JANEIRO . FEVEREIRO . 2009

Jornal Espiritismo

Ano V | N.º 32 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

FENÓMENO

O MEU FILHO VÊ ESPÍRITOS

O caso poderá parecer fantástico, mas não deixa de ser apenas mais um caso banal, de pessoas que dizem ver outras pessoas, falecidas. Neste depoimento, o personagem principal é uma criança, que deixa a mãe perplexa...
Pág. 12

REPORTAGEM

DIVALDO FRANCO EM PORTUGAL

A Federação Espírita Portuguesa "presenteou" o Norte do país com a visita do médium brasileiro Divaldo Pereira Franco, utilizando o auditório do Fórum da cidade da Maia.

Pág. 6

REPORTAGEM

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

Com um programa atraente, a Associação Sociocultural Espírita de Braga elegeu o tema "A Morte Morreu – Evidências Científicas" e informou o grande público de que os medos da morte são infundados, uma vez que esta não existe.
Pág.7

ENTREVISTA

RAUL TEIXEIRA EM PORTUGAL

José Raul Teixeira esteve em Portugal, a convite da Federação Espírita Portuguesa. Efectuou longo périplo pelo continente e ilhas onde deixou a semente da Doutrina Espírita.

Pág. 8

ENTREVISTA

JOÃO XAVIER DE ALMEIDA: A LUZ DO EXEMPLO

Num mundo de muitas máscaras, há quem deixe pegadas de bondade e sabedoria que nenhuma má intenção consegue denegrir. É assim que muitos vêem João Xavier de Almeida.
Pág. 10

Projecções: olhar os outros

Dizia Joana a Manuel, depois de uma declaração apaixonada: «Não me conheces bem. Dizes isso só porque sou uma tela onde projectas as tuas melhores expectativas».
Seria verdade?
Projecções. O relacionamento humano, vida após vida, anda à baila com elas. Base de conflitos, de construções positivas na área afectiva, alimenta-se constantemente delas, num fluxo e refluxo contínuo, capaz de disparar as sinergias do ser rumo ao porvir.
Que seria de nós sem as projecções que fazemos sobre uns e outros? Expectativas positivas podem levar a decepções, ou não, mas se não fizesse parte da natureza humana tê-las, a evolução seria mais acanhada e coxa.
«Aquela criatura parecia tão bom rapazinho, e olha no que deu», diz Mário Beltrano sobre Fulano. Pensar mal dos outros não faz bem à saúde, seja ela física ou mental.
O contacto interpessoal num grupo implica uma tomada de conhecimento de cada personalidade do grupo. Ninguém conseguirá tomar de pronto a noção pormenorizada do contorno de cada individualidade. Por isso, na avaliação que vai fazendo, mesmo inconscientemente, agrupa dados considerados como adquiridos ou prováveis e, no resto, usa uma técnica própria das percepções imperfeitas: une os pontos conhecidos com uma linha de continuidade para conseguir delinear uma visão de conjunto.
No plano dos afectos, quando a previsão é medianamente acertada, consolida-se uma amizade que pode perdurar no tempo.
Se houver dias obscuros nessa dimensão sê-lo-ão tanto mais quanto mais frequente for a convivência: nessa circunstância as arestas da personalidade chocarão num atrito desarmónico podendo gerar receio e afastamento.
Esta técnica vai resultando no dia-a-dia, mas não é perfeita. Daí as decepções, resultado de um fraco conhecimento de outrem.
Em todos os casos a esperança é capaz de lançar lastro ao trabalho, à amizade, como uma luz que insiste em brilhar sobre o breu do pessimismo e do desalento.
O início do novo ano é outro tipo de projecção. Nos cenários exteriores ao ser, são inúmeras as projecções, em muitos casos pouco optimistas.
Importa relembrar a ideia de que os amigos da Espiritualidade, que nos querem bem, se preocupam não tanto com as tribulações que assaltam o caminho evolutivo mas sim com a forma como lhes reagimos.
Possa assim este novo ano ser cheio de realizações, para todos e para si, caríssimo(a) Leitor(a), na certeza de que além das nuvens que orquestram a tempestade o Sol continua a brilhar num imperturbável céu azul, aguardando apenas que o calendário climático se cumpra para voltar a animar a vida.

Por Jorge Gomes

fotoloucomotiv

O alpinista

fotoloucomotiv

Esta é a história de um alpinista que procurava superar sempre mais desafios.
Ele resolveu, depois de muitos anos de preparação, escalar uma certa montanha especial. Mas queria a glória só para si, e resolveu escalar sozinho, sem nenhum companheiro, o que seria natural no caso de uma escalada de muita dificuldade.
Ele começou a subir e foi ficando cada vez mais tarde; porém, ele não se tinha preparado para acampar. Resolveu seguir a escalada, decidido a atingir o topo.
Escureceu e a noite caiu como breu nas alturas da montanha e não era possível já enxergar um palmo à frente do nariz; não se via absolutamente nada. Não havia luar, e as estrelas estavam cobertas pelas nuvens.
Subindo uma "parede" a apenas 100 metros do topo, ele escorregou e caiu. Caía a uma velocidade vertiginosa. Conseguia apenas ver as manchas que passavam cada vez mais rápidas na mesma escuridão e sentia a terrível sensação de ser sugado pela força da gravidade.
Ele continuava a cair... nesses angustiantes momentos, passaram pela sua mente todos os momentos felizes e tristes que ele já tinha vivido na sua vida.
De repente, sentiu um puxão forte que quase o partiu ao meio...
Como todo o alpinista experiente, tinha cravado pitões de segurança com costuras a uma corda que fixou na cintura.
Nesse momento de silêncio, suspenso pelos ares na completa escuridão, não lhe sobrou mais nada além de gritar:
- Ó MEU DEUS! AJUDA-ME!
De repente uma voz grave e profunda vinda do céu respondeu:
- QUE QUERES DE MIM, FILHO?
- Salva-me meu Deus, por favor!
- REALMENTE ACREDITAS QUE EU TE POSSO SALVAR?
- Eu tenho a certeza, meu Deus!
- ENTÃO CORTA A CORDA QUE TE MANTÉM PENDURADO...
Houve um momento de silêncio e reflexão. O homem agarrou-se mais ainda à corda e reflectiu: «se fizer isso morro»...
Conta a equipa de resgate que, no outro dia, encontrou um alpinista congelado... morto... agarrado com força... com as suas duas mãos a uma corda... A TÃO-SOMENTE DOIS METROS DO CHÃO...
(história em circulação na internet, autor desconhecido)

Mediunidade por educar

«O meu filho tem 9 anos e de há uns tempos para cá tem visto uma imagem como uma sombra branca, que lhe aparece ora em casa, ora na escola. No início ele encarava isso mais ao menos bem. Ultimamente tem se repetido mais amiúde e ele está a ficar assustado. Não sei bem como acalmá-lo, apesar de tentar fazer ver que talvez seja um espírito que está a tentar brincar com ele. Será normal ele ver essas coisas ou será indício de uma mediunidade?», pergunta uma senhora por e-mail em 3 de Dezembro.

fotoloucomotiv

A resposta seguiu: «Olá. Começando pelo fim: é normal ele ver essas coisas, e é, certamente, indício de mediunidade. A mediunidade é uma faculdade normal. Há quem lhe chame percepção extra-sensorial, sensitividade, mas o nome pouco importa. A mediunidade é um sexto sentido que todos os seres humanos possuem, embora se manifeste de forma diferente, em diferentes graus de intensidade, e com oscilações ao longo da vida.
Não há uma regra simplista para se aplicar à mediunidade, mas as crianças, sendo recém-encarnadas, costumam ser mais sensíveis às influências do mundo espiritual. Daí supor-se que os chamados "amigos imaginários" das crianças, nem sempre sejam imaginários.
Nota-se que cada vez mais vão aparecendo crianças com sinais precoces de grande sensibilidade mediúnica. São inúmeros os relatos como o seu que recebemos e que são apresentados nos centros espíritas.
O que aconselhamos é que proporcione ao seu filho uma educação espírita, por exemplo inscrevendo-o na evangelização infantil de uma associação espírita idónea, e que vos agrade, a si e a ele. Se não houver na proximidade da vossa residência, também poderá fazê-lo em casa. Caso já tenha feito o Curso Básico de Espiritismo, e/ou tenha conhecimento suficiente da filosofia espírita, não será difícil ir adaptando algumas passagens de "O Livro dos Espíritos" e de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", à capacidade e às necessidades de esclarecimento do seu filho. No nosso site encontrará os endereços de todas as associações espíritas de que temos conhecimento em Portugal. Com uma formação espírita de base, as manifestações mediúnicas deixarão de constituir problema. Caso necessite de alguma referência adicional, ou qualquer esclarecimento, não hesite em nos contactar. Abraço amigo e muita paz».
E outra mensagem, escolhida aleatoriamente: «Venho comunicar com V. Ex., pelo seguinte: é um pouco complicado como devo iniciar. É sobre a minha mulher, que foi operada à vesícula, fez um ano em Junho. Andou uns 8 meses quase sem problemas relacionados com a operação, depois disso piorou cada vez mais, fez os mais variados exames e praticamente nenhum causou preocupação. Já nem o médico de família sabia bem o que fazer, tentando dizer que seria uma grande depressão acompanhada de esgotamento, porque tudo que come vomita. Há uns tempos atrás fomos à terra dela e não conseguiu dormir lá em casa, sentia algo, um ente, sinceramente acho que também senti algo, como um arrepio no corpo e um envolvimento, ela entrava a modos que em transe, ficava com os olhos muito abertos e sentia que me desfalecia nos braços. Sinceramente não sei que fazer mais. Tento V. Ex. a ver se me ajuda em algo, porque estou sentindo que a estou a perder aos poucos. Obrigado por algo que me possam dizer».

Afastem-se dos chamados médiuns comerciantes, o tipo de pessoas que põe anúncios nos jornais a prometer a resolução de todos os problemas.

Resposta: «Caríssimo, casos como esse que relata são bastante comuns, por isso, e antes de mais, não desanimem nem se assustem. O nosso mundo e o mundo dos Espíritos, ou o "Além", como se costuma chamar, estão em comunicação permanente. Há pessoas com mais sensibilidade, como a sua esposa, que por vezes sentem os embates com mais sensibilidade que outras. O amigo relata que também sentiu esse envolvimento, esse arrepio, mas a sua esposa sentiu nitidamente bastante mais.
O que aconselhamos: em primeiríssimo lugar que se afastem dos chamados médiuns-comerciantes, o tipo de pessoas que põe anúncios nos jornais a prometer a resolução de todos os problemas, a troco de dinheiro. De um modo geral, essas pessoas prometem muito, e raramente são pessoas sérias. Depois, que se dirijam a uma associação espírita e que apresentem o caso no atendimento privado. Vejam os endereços dos centros espíritas existentes em Portugal no nosso site - http://adeportugal.org
Todas as actividades espíritas são gratuitas e sem compromissos. No atendimento de um centro espírita saberão o que vos aconselhar, e será certamente que frequentem o centro para ouvir as palestras, que estudem um pouco de Espiritismo (ler "O Livro dos Espíritos", por exemplo) e que a sua esposa receba o passe espírita (eles explicarão). Paralelamente, eles, em reunião privada, farão um pedido de ajuda para o vosso caso. Pode parecer que estas sugestões são pouca coisa, e que o que vos fará falta são "métodos mais fortes", mas aconselhamos vivamente que não vão pelo caminho das facilidades aparentes. Uma coisa que podem fazer desde já é orar, com palavras simples, sem ser "rezas" decoradas. Pedirem a Deus auxílio para vós e para o Espírito ou Espíritos que possam estar a perturbar a vossa paz. Certamente que eles não fazem por mal, mas apenas por estarem desorientados.
Ficamos à vossa disposição para quaisquer esclarecimentos. Abraço fraterno da ADEP».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Carnaval

fotoloucomotiv

Indaga Maria de Fátima, Ponte de Lima: «Caro Dr. Ricardo Di Bernardi, como vê o Carnaval na perspectiva da doutrina espírita»?

Dr. Ricardo Di Bernardi – Prezada Maria de Fátima, inicialmente, permita-me dizer que "dentro da doutrina espírita" não existe nada instituído em relação ao Carnaval. Façamos, apenas, uma reflexão. Entendo que todo o excesso, seja em que área for, é nocivo. Da mesma forma, a alegria poderia ser sadia quando se brinca com espírito familiar, descontraidamente, sem ensejar queda de padrões comportamentais e éticos. Nada temos contra o Carnaval em si, se encontrar um grupo (familiar ou não) onde pessoas se reúnem para brincar e dançar dentro da mais pura intenção da brincadeira saudável.

Já opinei sobre a participação de um amigo e parente quando o mesmo me indagou sobre a seguinte situação: "organizamos, com meus oito cunhados, oito con-cunhados, 25 sobrinhos, sogros, todos eles espíritas, trabalhadores da doutrina, um carnaval familiar na casa dos sogros".

De facto, organizaram um festejo familiar no dia de Carnaval. Fantasiaram-se, houve conféti e serpentinas. As crianças e adultos brincaram toda a manhã e tarde. Não houve bebida alcoólica, e tudo transcorreu em ambiente de amor fraternal, com música de Carnaval, etc. Questionado a respeito, considerei absolutamente válido dentro destes parâmetros. Nada, portanto, contra o Carnaval. Tudo contra, porém, o que se vê por aí!

> Da mesma forma, a alegria poderia ser sadia quando se brinca com espírito familiar, descontraidamente, sem ensejar queda de padrões comportamentais e éticos.

Difícil encontrar-se um local carnavalesco onde o respeito ao próximo seja a tónica durante esses dias. Costumam ocorrer desregramentos decorrentes de excessos alcoólicos. Há autarquias brasileiras (pasmem!) que distribuem preservativos masculinos em diversos locais com a intenção de evitar SIDA. A ideia seria evitar a doença mas estão a esquecer que, ao distribuir preservativos está a admitir-se (incentivando?) o livre e irresponsável relacionamento sexual.
Há confusão entre alegria e promiscuidade, há confusão entre posturas de liberdade com libertinagem... Nos dias de Carnaval costumo sair com a família, viajar, descansar, ler, visitar amigos, fazer programas no campo, ou actividades outras de natureza cultural, espiritual ou algo que seja útil ao meu espírito e corpo.
Lembro, ainda, que existem os folguedos de Momo também na esfera extrafísica. Muitos espíritos reúnem-se e divertem-se com os encarnados, estimulando-os a determinadas atitudes.
Há vampirização de energia vital em grande quantidade, conforme a psicosfera do ambiente. Os médiuns (paranormais) são mais susceptíveis a estas influências, que, no entanto, podem ocorrer com todos nós. Não somos contra nada. Somos a favor do equilíbrio, da paz, da harmonia, juntamente com a alegria. Infelizmente, há muitos anos que não vejo ambiente que me permita ir ao Carnaval. Prefiro aproveitar os dias para algo mais seguro, mais saudável e espiritualmente mais construtivo.

De Moçambique vem a seguinte pergunta: «Gostava de obter algum possível esclarecimento do Dr. Ricardo Di Bernardi sobre a questão da sexualidade reprimida. O que acontece com uma pessoa que ama o seu companheiro, sente desejo sexual mas, apesar de manter relações sexuais com o parceiro, não consegue ser espontânea, a ponto de o parceiro terminar o relacionamento por conta disso. Agradeço se puderem me ajudar sem expor minha identidade em público».

Dr. Ricardo Di Bernardi – A energia sexual não é proveniente do corpo. Não decorre apenas da produção de hormonas. A sua manifestação ocorre no corpo, mas provém da essência do nosso psiquismo, ou seja, do nosso espírito. A energia sexual provém da intimidade, da região mais profunda do nosso ser. O nosso espírito traz condicionamentos fortes na área sexual. Além das vidas passadas, muitos condicionamentos foram adquiridos através de experiências repetidas agora, nesta vida actual. Recebemos um bombardeio de informações durante o nosso período no útero materno, na infância, adolescência e na fase adulta. Todos nós já passamos em vidas anteriores, por situações complexas, delicadas, traumáticas e naturalmente outras tranquilas e geradoras de prazer.
Já tivemos, em vidas anteriores, paixões e amores, decepções e realizações. Tudo isto são arquivos que moram, habitam no nosso inconsciente. Estes arquivos são energias, e como tal, pulsam, têm movimento, emitem vibrações. Estas vibrações, partindo do nosso íntimo, chegam até à superfície do nosso cérebro (e em todo o nosso corpo), gerando temores, incertezas, desconfianças e inseguranças. O sexo é divino. Bem utilizado, com amor é uma energia que nos impulsiona ao progresso e à felicidade, ao lar harmonioso e a realizações diversas. Infelizmente, ou não, a sexualidade e o sexo existem em todos os seres, sejam eles evoluídos ou maldosos, neste caso quando o utilizam de maneira a provocarem sofrimento em outrem.
Quando passamos por situações dolorosas ou condicionamentos errados, com relação a esta utilização, renascemos com inibições ou dificuldades que, pela educação e convivência, pode ser ampliada ou reacendida mas também poderia ser atenuada e corrigida.
Reencontramo-nos, na vida actual, com quem necessitávamos de nos reencontrar. Houve a oportunidade de se resolverem ou minorarem suas dificuldades. Nós, no entanto, não nos esforçamos suficientemente para desenvolvermos as nossas aptidões ou eliminarmos o nosso condicionamento negativo. Não devemos atribuir isto aos espíritos ou ao destino. Nós mesmos é que construímos o nosso destino. Poderemos, também, procurar ajuda. O facto de não conseguir ser espontânea pode estar relacionado com a educação, com um falso conceito de que qualquer acto entre duas pessoas que se amam possa ser pecado ou erro. Tudo, que não prejudique terceiros, que não envolva terceiros (nem em pensamento), que o casal imagine ou possa ter criatividade, é válido. A falta de espontaneidade pode ter causas, também, na falta de habilidade do seu parceiro que não soube cativar, envolver e dialogar. Não se sinta culpada. Seja feliz.

Por Dr. Ricardo Di Bernardi
ICEF- INSTITUTO DE CULTURA ESPIRITA DE FLORIANÓPOLIS

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CONSOLAÇÃO E VIDA

fotoarquivo

Aconteceu no passado dia 15 de Novembro, na Cumeada, Freguesia de Valongo do Vouga, em Águeda.
Eram 15H30 quando Divaldo Pereira Franco entrou nas novas instalações da Associação Espírita Consolação e Vida. Tal como há nove anos, também agora Divaldo Franco esteve connosco, na inauguração da nova sede da Instituição.
O amplo salão depressa ficou cheio de pessoas amigas que quiseram acompanhar-nos nesta radiosa tarde de sol. Do mesmo modo, o primeiro andar rapidamente se encheu e, aí, os presentes puderam assistir à sessão por vídeo-conferência
Na cerimónia de abertura, usaram da palavra o Presidente da Direcção, Dr. Luténio Faria, o Presidente da Assembleia Geral, Dr. Alexandre Ramalho, e o Presidente da Federação Espírita Portuguesa, Coronel Arnaldo Costeira.
O Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais, que nos honrou com a sua presença, associou-se ao evento, proferindo um discurso, onde as palavras de incentivo e disponibilização foram uma constante.
Depois, a palavra foi bem entregue a Divaldo Pereira Franco que, durante cerca de uma hora, falou e encantou como só ele sabe fazer.

Fonte: Sílvia Antunes (Águeda)

LISBOA: RELAÇÃO CONJUGAL

Domingo, dia 4 de Janeiro, decorreu mais uma reunião enquadrada no programa "DIÁLOGOS ESPÍRITAS". Subordinada ao horário situado entre as 17h00 e as 19h00, desta vez o tema foi RELAÇÃO CONJUGAL.
Este programa ocorre todos os primeiros domingos de cada mês no Centro Espírita Perdão e Caridade (às Janelas Verdes), na Rua Presidente Arriaga, 124/125 em Lisboa (entrada livre e gratuita), estando a coordenação do mesmo entregue a Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo. A expositora Ana Mendes explanou o assunto do dia, proporcionando aos presentes a oportunidade de estudarem e participarem através da colocação de questões oportunas.
Quem desejar, pode assistir também nesta associação aos «Temas Partilhados», que por sua vez decorrem todas as quartas-feiras às 18h30. Neste caso, o tema no mês de Janeiro é O MUNDO ESPIRITUAL. Mais informações: www.ceperdaoecaridade.pt
Fonte: M. Elisa Viegas

ACTIVIDADES EM MALVEIRA

A Associação Fraterna Mensageiros do Bem, sita na Rua Eurico Rodrigues de Lima, 2B, 2665-277, em Malveira, levou a efeito as suas actividades, no mês de DEZEMBRO, de acordo com a seguinte programação - segundas-feiras, dias 8 e 22, às 16h30: palestra pública e fluidoterapia; quartas-feiras, dias 3, 10, 17, 24 e 31, às 20h00: palestra pública e fluidoterapia; segunda sexta-feira de cada mês, dia 12 de Dezembro, às 20h00, palestra pública.
Quem quiser, pode obter mais informações sobre as actividades desta associação através dos telemóveis 96 536 28 55 ou 91 771 37 44 ou por afmbmalveira@gmail.com

Fonte: Marcelo Oliveira

PALESTRAS EM LEÇA DA PALMEIRA

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos* convida os interessados a estarem presentes às sextas-feiras, pelas 21h00, para assistirem ao seguinte ciclo de palestras: LIVRO EM ESTUDO/«ADOLESCÊNCIA E VIDA», de DIVALDO FRANCO/JOANNA DE ÂNGELIS. DIA 5 DE DEZEMBRO às 21H00, "ADOLESCÊNCIA, FASE DE TRANSIÇÃO E DE CONFLITOS", por Francisco Assis. DIA 12 DE DEZEMBRO às 21HOO, "O ADOLESCENTE NA BUSCA DA IDENTIDADE E DA FAMILIA", por Maria Áurea Rodrigues. DIA 19 DE DEZEMBRO às 21HOO, "O SER E O TER NA ADOLESCÊNCIA", por José António Luz. DIA 26 DE DEZEMBRO às 21H00, "O ADOLESCENTE E A RELIGIÃO" por António Augusto Fonseca.
* Travessa Fonte da Muda, 26 – 4450-672 Leça da Palmeira, com e-mail nervespiritismo@yahoo.com e página na Internet em http://www.nerv.pt.vu Telf.229962395/965384111.

GUIMARÃES: A DOR À LUZ DO ESPIRITISMO

Noémia Margarido deu uma conferência na ASSOCIAÇÃO ESPÍRITO DA VERDADE, em Guimarães, dia 12 de Dezembro, pelas 21H30. O tema foi «O SOFRIMENTO À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA», sendo as entradas gratuitas e livres, conforme é característica das actividades espíritas.
** Largo do Toural, nas Galerias do Toural, Loja dos Cêntimos, N.º 18, Conceição Fernandes (938735314), maria8412@gmail.com

Fonte: Conceição

CONFERÊNCIA EM BARCELOS

«O PASSE ESPÍRITA: PROVAS CIENTÍFICAS» foi o tema desenvolvido por José Lucas, da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e do Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha, no Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos, na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53 – Barcelos, no passado sábado, dia 27 de Dezembro, pelas 21h30.

Fonte: Eduardo Teixeira

Divaldo visitou Portugal

A Federação Espírita Portuguesa "presenteou" o Norte do país com a visita do médium brasileiro Divaldo Pereira Franco, utilizando o auditório do Fórum da cidade da Maia.

fotojosébraga

Divaldo Franco continua a ser uma referência para o Espiritismo. Pleno de entusiasmo, apesar dos seus 81 anos, continua a perseverar no esclarecimento público da Doutrina dos Espíritos, abrindo novas oportunidades de conhecimento e conduta certeira em direcção ao Infinito.

Orador exímio, usa a força da sua mensagem e o grande ideal a que dedica a sua vida para tornar "apetecível" a sua presença em milhares de conferências, seminários e jornadas de cariz científico-cultural.

O labor mediúnico que o caracteriza arrebata-lhe os sentimentos e fortalece-lhe as emoções. Por isso, dos quatro cantos do mundo chegam-lhe convites. Umas vezes, pedindo que exteriorize conhecimentos, outras para o galardoar.

Desde 1962, data da sua primeira viagem ao exterior do Brasil, não parou mais. Teatros, cinemas ou grandes auditórios, comportando milhares de lugares, facultam a este educador o uso da palavra na divulgação espírita, o enlevo da mensagem e a visão da jovialidade do seu sorriso.

A Portugal, chegou pela primeira vez em 1967. E continua a pisar solo lusitano sempre que é convidado. Normalmente, é pela mão da Federação Espírita Portuguesa (FEP) que este baiano visita os diversos centros espíritas portugueses, acompanhado do grande amigo Nilson de Souza Pereira, co-responsável pela valiosa obra assistencial brasileira Mansão do Caminho, criada em Agosto de 1952.

O norte do país, mais precisamente a cidade da Maia, acolheu-os no passado dia 16 de Novembro de 2008 e o auditório do Fórum encheu.

Entre as 9h30 e as 18h00, o antigo escriturário do Instituto de Previdência e Assistência Social do Estado (IPASE), em Salvador – Brasil, brilhou, exaltando momentos de grande significado para si próprio e para a filosofia espírita. "Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos" estiveram em palco, num seminário que mediou testemunhos pessoais de ciladas e perseguições por espíritos sofredores, ao longo de sessenta anos de mediunidade, e o aconselhamento sensato de evangelização e confiança em Deus.

O videograma de início matinal dos trabalhos foi largamente observado pelos participantes, dado que narra a "peregrinação" mediúnica do palestrante e engloba diversificados registos de opiniões de muitos espíritas que com ele têm convivido. Muitos são também seus colaboradores na educação de muitas das mais de 30 mil crianças que passaram pela Mansão do Caminho.

A pausa para o café revigorou forças e deu alento para a primeira conferência. Em relato detalhado, Divaldo explanou conceitos de natureza psíquica, mas também mediúnica.

O labor mediúnico que o caracteriza arrebata-lhe os sentimentos e fortalece-lhe as emoções.

A tarde pertenceu-lhe integralmente. As 722 pessoas presentes no auditório deliciaram-se com a fluidez e a exactidão das palavras proferidas pelo médium. Contou experiências vividas, entre risos e realidades que se prendem com a ética moral de respeito aos outros e principalmente a si mesmo. Contrabalançou com a narração de ternos encontros com Joanna de Ângelis, sua mentora espiritual, através do mergulho constante no seu mundo interior.

Divaldo narrou, ainda, frases comprometidas com muitas barreiras e acusações de que tem sido alvo ao longo do tempo. Mas saiu vitorioso. E enumerou a oração, o perdão, a caridade e o amor como terapias preventivas e curadoras, que bem conhece, na profilaxia e tratamento das perturbações psíquicas e obsessivas.

No final da tarde, estava tão "fresco" como no início da manhã. As energias emanadas dos ouvintes entrelaçavam-se em novelos de encorajamento, provando que a vida é "um património de Deus".

Porque não experimenta o triunfo, sabe prolongar o ideal espírita com elevação emocional e moral imprescindíveis ao bom equilíbrio. Divaldo promete voltar para oferecer o seu "grão de areia" em benefício da causa espírita. A sua lição de vida deve ser meditada, a fim de ser vivenciada por toda a humanidade. Como ele, poder-se-á então afirmar: "Encontrei o mapa do tesouro".

Texto: Eugénia Rodrigues

Jornadas Espíritas de Braga

Ao longo da história humana todos os povos se interrogaram acerca da morte. A partir do século XIX, o Espiritismo dá-nos a resposta.

fotojosébraga

A cidade de Braga assistiu uma vez mais a um evento espírita de abalizado gabarito. Com um programa extremamente atraente, a Associação Sociocultural Espírita de Braga (ASEB) elegeu o tema "A Morte Morreu – Evidências Científicas" e cumpriu o objectivo de informar, com rigor, o grande público de que os medos da morte são infundados, uma vez que esta não existe.
Durante dois dias – 7 e 8 de Novembro de 2008 – o auditório do Instituto Português da Juventude foi o palco das III Jornadas Espíritas de Braga, que abordaram assuntos extremamente actuais e de pertinente relevância, através de conferências propriamente ditas, mas também de testemunhos verídicos de experiências contadas na primeira pessoa.
Entre outros, foram apresentados conteúdos que se prendem com as perspectivas: científica, filosófica e moral da problemática da morte, a cargo dos oradores Ulisses Lopes, presidente da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e colaborador da ASEB e de Reinaldo Barros e João Xavier de Almeida, ambos membros da ADEP. Particularizando os conceitos, cada um preocupou-se em afastar os "fantasmas" que ainda povoam as mentes modernas, com raízes na Idade Média. A busca da espiritualidade idealizada não deixou em branco os fenómenos de Hydesville e as irmãs Fox, as Mesas Girantes, mas também o laborioso trabalho de Francisco Cândido Xavier.
Jorge Gomes, vice-presidente da ADEP, cruzou a História Universal e falou sobre "O Ser e a Morte na História e Histórias de Vida", referindo os monumentos e os rituais funerários, as diversificadas crenças ou a violência do dogmatismo, anteriores à observação dos fenómenos espíritas, tão criteriosamente estudados e experimentados por Allan Kardec, o codificador do Espiritismo. Entre alusões a autores clássicos dos séculos XIX e XX e a prática de investigações na área da Metapsíquica ou da Parapsicologia, não deixou de narrar a "história do pai do médico".
Maria Helena Sarmento, psicóloga, desenvolveu circunstanciadas interpretações do conceito de morte, numa visão pluralista e estratégica da comunidade científica, através de sintomatologias perceptivas, cognitivas, fisiológicas e motoras de cada paciente.
Por sua vez, à psicóloga Cátia Martins, dirigente do Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), coube a tarefa de explicar à assembleia "Como é Morrer?", com base em pressupostos extraídos de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec e de outras fontes, como ensinamentos fornecidos pela Dr.ª Elisabeth Kübler-Ross ou por Ilda Mascaro Saullo, quando afirma: "Agora estou melhor. Morrer é acordar. Ontem foi noite, hoje é um novo dia."
Também José Lucas, secretário da ADEP, provou detalhadamente aos assistentes daquele auditório que "A Morte não Existe", através de factos devidamente comprovados por cientistas nacionais e estrangeiros que apontam as Experiências Fora do Corpo (EFC), as Experiências de Quase-Morte (EQM) ou a Transcomunicação Instrumental (TCI) como componentes harmónicas da real certeza de que a morte não passa de uma peça de teatro onde os autores têm de mudar os acessórios do seu vestuário.
E para melhor credibilizar as afirmações dos conferencistas atrás referidos, nada melhor do que recordar William Crookes quando afirma que "é uma verdade indubitável que uma conexão foi estabelecida entre este mundo e o outro" para desmistificar a anedótica forma de crença popular: "Nunca cá voltou ninguém para dizer como foi".
Coube, assim, a Amélia Reis, membro da ADEP e colaboradora do Centro de Cultura Espírita, em Caldas da Rainha, falar de "Comunicações Mediúnicas", apoiando-se nos conhecimentos científicos já sobejamente comprovados e na sua prática de responsável pelas reuniões de intercâmbio com o Mundo dos Espíritos.
E para entrecruzar-se emoções e realismo, ao longo do segundo dia as pesquisas científicas do Dr. Erlunder Haraldson sobre Casos Sugestivos de Reencarnação (CSR) –com crianças que se lembram de vidas passadas – foram-se misturando com testemunhos de Experiências Fora do Corpo (EFC), de Terapias Regressivas a Vidas Passadas (TRVP) e de Experiências de Quase-Morte (EQM), provando face a face que o fenómeno morte é indissociável da convicção de que a vida existe para além dos sentidos e de que os benefícios desta confiança são radicalmente transformadores.
Entre pausas e desempenhos iam surgindo, em toda a profundidade, facetas diversificadas de uma realidade que a todos contempla e que ainda poucos pretendem aprofundar. Ao longo do evento, o público foi respondendo afirmativamente aos desafios que o programa contemplava, nomeadamente na abordagem aos conferencistas, mas sobretudo pela quantidade e pertinência das questões colocadas a todos os oradores, em curtos espaços de tempo, mas principalmente na Mesa Redonda, imediatamente antes da sessão de encerramento.
Neste acontecimento ficou mais uma vez confirmada a imortalidade da alma, "descoberta" por Allan Kardec com a ajuda de Espíritos Superiores e devidamente condensada na incomparável doutrina que, em si mesma, contém a Terceira Revelação.

Texto: Eugénia Rodrigues

Raul Teixeira: amor e instrução

fotojosébraga

Conheceu a Doutrina Espírita muito cedo, aos 16 anos. Em que circunstâncias?

Raul Teixeira - Travei contacto com o Espiritismo aos 17 anos, em busca de respostas para os fenómenos que eu vivia desde a minha infância. Desde a mais tenra infância, até onde a minha memória alcança, convivi com a minha mãe, que era médium, com as minhas irmãs que eram médiuns e, certamente, dentro da minha casa, eu visualizava os seres espirituais com quem a minha mãe e as minhas irmãs travavam contacto. E não tinha medo. Nada daquilo me assustava, eu via com relativa naturalidade. À medida que fui crescendo, tudo isso se transformou, porque a minha mãe desencarnou. Eu fiquei órfão muito pequeno, aos quatro anos de idade. E o meu contacto com a Igreja Católica foi me fazendo temer aquilo que eu via, porque o sacerdote que me orientava dizia que estava a ver era obra do Demónio e, na minha mentalidade de garoto, naturalmente ficava muito amedrontado. Isso perdurou até aos meus 15 anos, quando o sacerdote propôs que eu lesse a Bíblia, para que encontrasse a resposta para afugentar o Demónio que eu via. E, desse período até aos 17 anos, eu li e reli a Bíblia quatro vezes, de ponta a cabeça, de trás para a frente, da frente para trás, na tentativa de expulsar o Demónio que me perturbava. Mas quanto mais a Bíblia eu lia, mais demónios eu via. Então, alguma coisa estava errada. Até que um amigo da minha infância, com quem conversei, narrando a respeito do que se passava comigo, me disse que frequentava uma casa espírita, um grupo de jovens, e perguntou se eu não gostaria de ir lá, porque no Grupo de Mocidade Espírita eles chamavam tudo aquilo de que eu falava de mediunidade e que não havia nada do Demónio. Depois de muita relutância, aceitei conhecer o Centro Espírita e, ao chegar à Mocidade Espírita, fui tomado por uma viva e saborosa emoção, porque encontrei jovens da minha faixa etária, alegres, muito joviais, que conheciam uma questão que eu desconhecia até então.

Eu não sabia que havia no mundo Espiritismo. Passei a conhecer o Espiritismo dali e nunca mais me afastei do Espiritismo… e isso já há 41 anos.

Sentiu que houvesse problemas em se assumir como espírita naquela altura perante o resto da família, os seus outros amigos que também não tinham contacto com o Espiritismo, com o padre que o teria aconselhado a ler a Bíblia?

Raul Teixeira - Em relação ao padre, não sei porque nunca mais retornei à Igreja. O Espiritismo me preencheu de tal modo que eu não senti mais necessidade de voltar.

Na minha família nunca houve problemas, porque eu sempre me disse espírita e todos achavam interessante eu ser espírita, verificando que desde muito cedinho eu sempre tive índole para a religião. E agora que eu me tornara espírita eles não estranhavam nada, porque não viam nada de diferente no que eu ia fazer. Eles não entendiam as reentrâncias do Espiritismo, as diferenças existentes, e isso não me causou nenhum problema e não me causa até hoje.

Em nenhuma parte de minha vida, nem na universidade, nem na minha vida social, jamais o facto de ser espírita me causou qualquer problema. Nunca ninguém verbalizou para mim que o facto de eu ser espírita causava problemas. Pelo contrário. Muita gente que era ateia e materialista, como colegas meus da universidade, hoje são espíritas. E aqueles que não são espíritas são muito afeiçoados ao espiritismo, graças à convivência que com ele passaram a ter, através de mim.

Como explica a resistência ao estudo dos fenómenos referidos na Doutrina Espírita e a desconfiança votada aos estudos já realizados?

Raul Teixeira - Eu vejo tudo isso como um fenómeno natural da criatura humana, porque os próprios espíritas não se ajustam ao Espiritismo, não aceitam o Espiritismo como verdade vivencial. Aceitam-no como verdade teórica. Nós vemos os espíritas falar do Espiritismo engalfinhando-se, falando mal uns dos outros… Como é que eu vou querer que a Academia acate o Espiritismo que os espíritas não acatam?

Tem a ver com credibilidade que nós mesmos…

Raul Teixeira - … nós mesmos deixámos de dar. O grande móbil da crença académica no Espiritismo é a vida de quem é espírita. E eles não vêem em nossa vida nada que lhes chame a atenção. Não fazemos nada de diferente do que fazem os outros irmãos de outras denominações religiosas. Vivemos batendo-nos, disputando cargos, posições… Então, somos mais um grupo religioso que eles vêem no mundo e que não interessa à Academia. Os poucos indivíduos espíritas que têm aparecido com um arrazoado cabível, lógico e com uma vida consentânea com esses arrazoados não têm acesso à Academia.

Então será a mesma explicação que vai justificar o facto de nos programas de Filosofia não se contemplarem filósofos, ou pelo menos, a filosofia espírita, quando os próprios programas permitem a abordagem do estudo de vários outros filósofos?

Raul Teixeira - Eu acredito que ainda não tenha aparecido, no meio espírita, um filósofo que possa fazer face à Academia. Nós temos encontrado muitos estudiosos da filosofia do movimento espírita que têm feito bons trabalhos, mas esses trabalhos não têm alcançado a Academia. Então, é muito importante, para que a Academia aceite, e quem lida com a Universidade sabe disso, os trabalhos sejam divulgados em revistas especializadas, publicados em veículos especializados, academicamente especializados… Eu não posso publicar um trabalho num jornal espírita, de circulação no meio dos espíritas, e querer que a Academia leia o jornal espírita para estudar os nossos filósofos. É muito importante que se saiba disso.

> Em nenhuma parte de minha vida, nem na universidade, nem na minha vida social, jamais o facto de ser espírita me causou qualquer problema.

Conheço, no Brasil, vários professores de Filosofia que, como indivíduos – não como instituição –, colocam obras como as Deolindo Amorim, que foi um notável filósofo espírita brasileiro, na pauta dos seus estudos, pela grandeza das reflexões, pela grandeza dos seus estudos. Mas isso é uma iniciativa do professor. O professor tem liberdade de fazer essas abordagens dentro da sua disciplina. Mas se eu estou a lidar com um professor de Filosofia ateu, ou materialista, ele não vai ver a mínima graça nos textos da Doutrina Espírita. São fenómenos com que nós precisamos de aprender.

Às vezes eu noto, por parte de muitos espíritas, uma certa ansiedade, uma certa sofreguidão, para que o Espiritismo seja reconhecido pela Academia, pela Universidade. Isso demonstra que nós não temos muita confiança no Espiritismo como ele é. Nós precisamos que ele esteja coroado pela Academia. Não deixa de ser uma certa vaidade que a gente alimenta. Deixem o Espiritismo ser o Espiritismo. Deixem a Academia chegar até lá. Se a Academia não aceita Deus, como é que a gente quer que aceite o Espiritismo?!

Ainda relativamente à Ciência, considera que está provada a imortalidade da alma, a reencarnação e a comunicabilidade dos Espíritos?

Raul Teixeira - Como homem da Ciência, eu não diria que, para a Ciência, está provado. A Ciência não provou nada disto.

Nós temos trabalhos científicos, feitos por indivíduos científicos, mas que não foram chancelados pela Ciência, por esse corpo internacional de pensamento científico. Então nós dizemos que determinadas coisas como a reencarnação, como a mediunidade, de que nós falamos tanto na Doutrina Espírita, no nosso meio, têm demonstrações, têm evidências bastante fortes demonstradas por homens da Ciência, homens respeitáveis, homens de notório saber.

Eu não posso publicar um trabalho num jornal espírita, de circulação no meio dos espíritas, e querer que a Academia leia o jornal espírita para estudar os nossos filósofos.

Nós temos estudos sobre a reencarnação realizados durante mais de 40 anos pelo Dr. Ian Stevenson na Universidade de Virgínia nos Estados Unidos. Ele era o chefe do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Virgínia. Tem livros publicados a granel na Universidade. Tive acesso a vários livros dele publicados em inglês que ainda não chegaram à língua portuguesa sobre as pesquisas que ele realizou em vários países do mundo sobre a reencarnação. Mas esses são estudos de Ian Stevenson que nunca foram chancelados pela grande Ciência, pela Ciência internacional, pela voz da Ciência. Então devemos dizer assim «A reencarnação está demonstrada por Ian Stenvenson mas não pela Ciência». Essa é a diferença que nós temos que fazer. Quando estudamos essas coisas, temos de ter o cuidado de não misturar a Ciência com o cientista. Há trabalhos que foram bem desenvolvidos, cientificamente desenvolvidos, por cientistas, mas que não foram chancelados pela Ciência.
O trabalho em torno da Parapsicologia que foi desenvolvido por Joseph Banks Rhine, entre 1927 e 1930, foi realizado na Universidade de Duke, nos Estados Unidos, com verba da universidade, com verba pública. O Dr. Banks Rhine não conseguiu que a comunidade científica apoiasse seus estudos! É um estudo científico que Rhine fez, demonstrando várias funções da mente, a telepatia, a clarividência e vários outros fenómenos, que a equipa de cientistas da primeira linha e que a Academia, até hoje, ainda não chancelou. Por isso não se estuda Parapsicologia nas universidades e nas escolas, porque não foi chancelado pela comunidade científica.
Então, nós, os espíritas, temos de ter a lucidez de não misturar o cientista com a Ciência. Não saímos por aí dizendo, às vezes até da tribuna, que a Ciência provou a imortalidade, que a Ciência provou a reencarnação, que a Ciência provou seja o que for, porque é uma inverdade. Allan Kardec já dizia, n' O Livro dos Médiuns, que a Ciência não está aparelhada para opinar acerca do Espiritismo. Nem contra, nem a favor. Por uma razão muito lógica: Kardec diz-nos, no mesmo Livro dos Médiuns, que, para que alguém se torne espírita, deverá primeiro tornar-se espiritualista. Para que aceite o Espiritismo, primeiro terá que aceitar o espiritualismo! Para uma ciência formal, ateia e imaterialista, como é que nós vamos querer que ela demonstre coisas do espírito se ela não aceita a existência do espírito?! Então nós, repito, não deveremos ter essa ansiedade, porque estaremos a vender o Espiritismo muito barato. Deixem que a Ciência, a pouco e pouco, demonstre os elementos que se ajustam ao Espiritismo, que se encontram com os argumentos da Doutrina Espírita. Não fiquemos a forçar situações, como se o Espiritismo só se tornasse importante depois que a Ciência o provasse. Para muita gente é isso: a vaidade humana de achar que só a voz da Ciência é a voz responsável pela verdade neste mundo… e não é real.

Para finalizar, gostaria de deixar uma mensagem final?
Raul Teixeira - Este é um momento de muita confusão mental no mundo. As verdades foram destronadas e todos aqueles que passaram a empunhar archotes de verdades estão a ser derrubados um após outro, porque foram verdades alicerçadas em cima de achismos, de teorismos… Quando o Espiritismo apresenta a sua fenomenologia, desbanca o teorismo e demonstra as coisas criou um reboliço muito grande, uma efervescência muito grande e um ódio mortal ao Espiritismo, porque não se consegue destruir o espírito. Procura-se calar os espíritas: não se lhes dá televisão, não se lhes dá rádio, não se lhes dá jornal, não se lhes oferece oportunidade nenhuma… mas não se calam os espíritos. Os espíritos falam no meio dos católicos, no meio dos evangélicos, falam nos filmes, na televisão, falam nas músicas, na arte… não se cala essa mensagem. Isso causa, certamente, um tormento muito grande a quem gostaria de ver a humanidade cada vez mais materialista, cada vez mais nihilista, para que se desesperasse, consumisse. No entanto, a proposta do Espiritismo é libertadora e chamar a atenção de todos nós para esse momento grave que estamos passando. Calam-se as pessoas mas não se calam os espíritos. Calam-se as pedras congeladas mas não a água que escorre para onde quiser.
Deste modo, gostaria de dizer a todos estes nossos amigos para que vivêssemos este momento da Terra com essa felicidade de quem foi chamado a contribuir neste momento ciclópico do mundo com a sua inteligência, com a sua lucidez, com o seu bom senso. Que possamos abrir mão de querelas.
O que nos cabe fazer no mundo de hoje? Continuarmos a segurar armas, a nos bater, a trocar espadachins, espadas e baionetas?! … Ou unirmo-nos debaixo desse toldo do Amor que Jesus Cristo veio exemplificar no mundo?
O Espiritismo propõe-nos Amor e Instrução. Quanto mais nós nos instruímos, mais lúcidos ficamos… e quanto mais amamos mais próximos chegamos uns dos outros. Gostaria de saudar a todos esses que sintonizam connosco neste momento, nestes tempos, nestes dias, e dizer que não percam de vista a grande honra que estamos a ter de viver na Terra conturbada nessas horas, com esse estandarte na mão, que é o conhecimento espírita. Não vamos brigar com ninguém. Vamos honrar o conhecimento espírita, falando bem alto do Espiritismo mas, muito além disso, vivenciando esse Espiritismo, que está muito negligenciado pelos próprios espíritas.

*** Entrevista gentilmente cedida por Denise do Blogue de Espiritismo que pode ser lida na sua totalidade em http://blog-espiritismo.blogspot.com**

José Raul Teixeira esteve em Portugal, a convite da Federação Espírita Portuguesa. Efectuou longo périplo pelo continente e ilhas onde deixou a semente da Doutrina Espírita.
Raul Teixeira nasceu em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. É licenciado em Física pela Universidade Federal Fluminense, mestre em Educação pela mesma Universidade e Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Exerce o cargo de professor na Universidade Federal Fluminense. Na sua terra natal, Niterói (RJ), junto de alguns companheiros, fundou, em 4 de Setembro de 1980, a Sociedade Espírita Fraternidade (SEF), da qual é director. Através do seu departamento social, Remanso Fraterno, a SEF desenvolve um trabalho de assistência a crianças socialmente carentes e aos seus familiares, apoiando-as material e moralmente.
Com seu verbo útil e lúcido, Raul Teixeira é um dos oradores mais requisitados no Brasil e no exterior, já tendo visitado todos os estados do Brasil e 40 países levando a mensagem espírita.
Sendo médium, recebeu cerca de 28 livros ditados pelos Espíritos (psicografia). Desses livros, alguns já estão traduzidos para o espanhol, o inglês e o italiano, sendo todos os direitos de autor pertencentes ao Remanso Fraterno, para apoio social.
No seu périplo por Portugal, tivemos o ensejo de o ouvir em Lisboa e nas Caldas da Rainha. Na capital portuguesa, Raul Teixeira abordou o conteúdo da "Revista Espírita", de Allan Kardec, alertando para a actualidade da mesma. Nas Caldas da Rainha, este médium espírita, fez eloquente conferência que encheu o auditório do Hotel Cristal, numa organização da Associação Cultural Espírita. Abordou a vida de várias pessoas que são referência para a humanidade, como madre Teresa de Calcutá, Francisco Cândido Xavier, Francisco de Assis, enfatizando a postura de Gandhi como exemplo para todos nós.
Raul Teixeira referiu que a mensagem de Jesus de Nazaré nunca esteve tão actual como agora, conclamando a humanidade à interiorização, à espiritualidade, procurando dentro de si próprio a felicidade que busca em vão no exterior, nos bens materiais, no prazer mundano.

Por José Lucas

João Xavier de Almeida: a luz do exemplo

fotobraga

Ouve-se aqui e ali que «palavras, leva-as o vento». Nós diríamos que as leva nem que sejam escritas na imprensa! Mas o exemplo de quem esclarece as suas próprias convicções não precisa de as codificar nos sons de qualquer língua e é capaz de arrastar os mais endurecidos, já que é a demonstração prática do que realmente se pensa.

Num mundo em que as máscaras se aprendem a usar mesmo fora do Carnaval, desde pequeninos, há quem deixe pegadas de bondade e sabedoria que nem a mais talentosa má intenção conseguiria denegrir.

É assim que muitos vêem João Xavier de Almeida, uma incontestável reserva moral do movimento espírita português.

Com menos acerto do que as suas respostas, em breves momentos, enviamos-lhe algumas perguntas. Passados dias, estamos aqui com as suas respostas.

Há quanto tempo conhece o Espiritismo?

João Xavier de Almeida - O meu primeiro contacto com fenómenos espíritas (não com a Doutrina) data de 1960, junto duma médium muito desenvolvida e pouco disciplinada, que se afastara dum grupo de Racionalismo Cristão.

Como aconteceu esse contacto?

JXA - Resultou de descrições e muitas perguntas que me fez minha irmã mais velha, que acabava de conhecer aquela médium. Eu nunca ouvira falar de médiuns e creio que até desconhecia esse termo; tomado de imensa curiosidade, não tardei em contactá-la.

Teve uma ligação longa com a Federação Espírita Portuguesa. Pode descrevê-la sumariamente?

JXA – Fiz parte, em 1984, duma lista eleitoral da FEP, como tesoureiro, convidado pela saudosa Maria Raquel Duarte Santos, então presidente. Nos mandatos seguintes continuei como tesoureiro, até 1990. Em 1991/92, já na presidência do nosso prestigioso confrade Santos Rosa, fui vice-presidente. Em 1993, numa lista decisivamente apoiada pelo prezado companheiro Arnaldo Costeira, assumi a presidência. Exerci-a por três mandatos, até final de 1998.

Como descreveria a evolução do movimento espírita, desde 1974 até hoje?

JXA – Com as possibilidades existentes, a inegável evolução positiva que existe poderia ser bem mais acentuada; não enjeito a minha quota-parte de responsabilidade nisso, quer pelas funções que exerci quer simplesmente pelo compromisso espírita que me prezo de assumir.

De muito positivo, temos no nosso País o incremento do conhecimento doutrinário, em aprofundamento individual e em cobertura territorial; grupos e centros novos, sempre a aparecer em quase todas as regiões; muita actividade espírita regular (estudo sistematizado, palestras, fluidoterapia, atendimento fraterno, desobsessão…), ao longo dos dias da semana, por todo o País; iniciativas muito produtivas, de periodicidade mais ampla e de maior porte: jornadas culturais espíritas, seminários, encontros, a frutuosa tradição anual do Fórum Espírita Nacional em Leiria, congressos nacionais e internacionais; muito mais actividade noticiosa, muita divulgação, intervenção pública contra o preconceito anti-espírita, ainda por vezes veiculado na comunicação social; nessas tarefas, cabe um grande destaque para a ADEP (Associação de Divulgadores do Espiritismo de Portugal); novas publicações espíritas de cobertura nacional e internacional (impressas e/ou electrónicas).

De francamente negativo, a desatenção das cúpulas (na qual eu próprio incorri) à necessidade de incentivar, e mesmo descobrir, o talento de tantos militantes espíritas dotados de invulgar criatividade, aptidão e dinamismo em áreas e graus variáveis.

E não se fomentar uma cultura de participação ampla, nas decisões de interesse colectivo.

Também muito negativos, são certos factores culturais da nossa sociedade, que dificultam as iniciativas de integração e coordenação local, regional e nacional, das quais deveria resultar a desejável unificação espírita no País.

Importa frisar: unificação não tem a ver com unicidade nem com hegemonia de pessoas

fotobraga

ou grupos; mas sim com interacção sadia, mútuo robustecimento entre as instituições de cúpula e as de base, como meio de consolidar todo o movimento espírita, reforçando-lhe o poder de transformar beneficamente a sociedade. Reiteradas exortações da espiritualidade superior insistem no ideal da unificação.
Tenho ainda como negativa, nada espírita nem cristã, a infantil presunção de grandeza do movimento espírita português, assim como o absurdo lamento de que não lhe é dada internacionalmente a importância devida. No princípio do século XX, Lenine denunciava o que chamou as "doenças infantis" do nascente socialismo russo. E há muito mais tempo, Jesus advertia os discípulos desavindos que disputavam entre si ridículas superioridades: «o maior de vós será aquele que se fizer o mais pequenino e servir a todos».

Dada a sua experiência, como comenta a afirmação de a doutrina espírita estar desactualizada?
JXA – Como uma afirmação sem sentido, sem fundamento. Acharão os seus autores que já não há Deus? Ou que acabaram os espíritos, ou a reencarnação…? Que se saiba, nunca explicaram o que quer dizer aquela peregrina afirmação. Acresce que ainda estamos longe de sentir e vivenciar em pleno os altos valores morais e intelectuais do Espiritismo, quanto mais de os termos ultrapassado!

Entre os pontos estruturais do Espiritismo, qual deles lhe diz mais?
JXA – É usual indicarem-se cinco pontos estruturais da doutrina espírita: existência de Deus, imortalidade da alma, sua comunicabilidade com o mundo material, sua pluralidade de existências na matéria e a pluralidade dos mundos habitados.
A existência de Deus constitui não só o tema do primeiro quesito mas também o de todo o capítulo inicial de O Livro dos Espíritos, e ainda o fundamento e razão de ser de todo o conteúdo da obra. Deus é a causa primária de tudo que existe ou possa existir, infinita perfeição em qualquer dos seus múltiplos aspectos: Vida, Verdade, Amor… O conceito de Deus, aprofundado através do Espiritismo ou de qualquer outra perspectiva, conforta, ilumina, fortalece e, francamente: empolga.

No futuro da Humanidade, a ciência encontrar-se-á com a doutrina espírita?
JXA – Sim, sem dúvida. Alguns cientistas têm aprofundado estudos anátomo-fisiológicos (por exemplo, da glândula epífise) que corroboram postulados da doutrina espírita. A própria codificação desta, no século XIX, resultou da pesquisa exaustiva que um académico notabilíssimo, Allan Kardec, efectuou com metodologia científica. Tratando-se de factos que a ciência académica não conseguia explicar nem podia negar, esta viu-se forçada a rever o seu paradigma newtoniano, materialista, utilíssimo até aí, mas onde agora não cabia a possibilidade e realidade daqueles factos indesmentíveis. Perante o desafio espírita, o trabalho honesto de cientistas de muitos países fez surgir disciplinas como a Metapsíquica, de Charles Richet; a Parapsicologia, de Joseph Rhine; a Psicotrónica, nas antigas URSS e Checoslováquia; a Paranormologia, do padre Andrea Resch, no Instituto de Latrão (Vaticano). O rigor e fidelidade desses estudos obrigou as academias a reconhecer-lhes o carácter de ciência.

> Importa frisar: unificação não tem a ver com unicidade nem com hegemonia de pessoas ou grupos; mas sim com interacção sadia, mútuo robustecimento entre as instituições de cúpula e as de base.

Além do mais, o próprio Espiritismo constitui, em si, uma ciência de leis da Vida e do Universo, baseada em factos observados e repetíveis. Não tem lugar para crenças, superstição ou artigos de fé intocáveis. Dinâmico e actual, caminha com a ciência, pronto a abdicar de qualquer ponto doutrinário seu, que ela prove ser errado.

Na sua perspectiva, como se explica que uma doutrina tão baseada no raciocínio e nos factos tarde a ser abraçada por um maior número de pessoas?
JXA – Essa atitude perante o Espiritismo caracteriza quase sempre o que é inovação ou descoberta, ou se tenha por incómodo a interesses constituídos. Por exemplo, Luís Pasteur foi ridicularizado e vexado pelos seus contemporâneos (incluindo cientistas), ao estabelecer os princípios da vacina anti-rábica. O mesmo aconteceu a Charles Darwin, quando publicou "A Origem das Espécies pela Selecção Natural", em 1859; longas décadas se escoaram até que o princípio da evolução biológica se tornasse um ponto pacífico, ainda hoje se lhe opondo alguns meios religiosos.
E pur si muove… já lamentava Galileu Galilei, em prudente surdina.

O que podem fazer os espíritas em favor da doutrina?
JXA - Aprofundar o conhecimento e vivência dos seus altos valores intelectuais e morais. Num desabafo, Kardec afirmava que os maiores inimigos do Espiritismo se encontram no seu seio. Nada mais acertado. Porém, não nos compete brandir essa frase em tom acusatório contra outrem, mas sim usá-la para vigiar-se cada um a si próprio. Se, enquanto espírita, eu ferir gravemente o magno princípio da caridade, ou der algum péssimo exemplo, actuo sem dúvida como inimigo do Espiritismo no interior deste.
Acho ainda um bom serviço ao Espiritismo abstermo-nos de lhe apor acessórios: Espiritismo laico, religioso, cientificista, de mesa branca, de isto, de aquilo. Espiritismo é ele próprio, e nada mais: uma ciência que estuda o ESPÍRITO, a sua origem, natureza, relação com o mundo corpóreo. Estuda, está sempre a aprender, não decreta dogmas estáticos (nem extáticos…). Estuda, com um paradigma lógico do ESPÍRITO, e por isso tem na sua tripla vertente (ciência-filosofia-moral) um alcance que lhe faltaria com o nosso habitual paradigma lógico: sensorial, cerebral, material e materialista, limitado. Einstein afirmava que a descoberta científica não resulta de uma elaboração lógica, mas de um rasgo de iluminação; só depois a razão lógica o vai testar experimentalmente.
Penso que os espíritas sim, eles é que têm direito à liberdade da diferença, consoante a sua formação, sensibilidade, vocação…, o que não faz uns mais espíritas nem menos espíritas do que outros. Com esse direito cabe-lhes, muito mais do que tolerarem-se, o dever de se compreenderem, respeitarem, amarem. E cooperarem! "Fora da caridade não há salvação" é o grande lema do Espiritismo que nos vincula a todos, com todas as nossas diferenças, necessárias e inevitáveis.

Dos conteúdos doutrinários do Espiritismo, o que fica mais relevante para quem se interessa por eles?
JXA – Julgo que o seu eminente carácter educativo, nos planos individual e social.

Uma mensagem para os nossos leitores?
JXA – Para todos nós, a singela mensagem (que relutamos em assimilar) do modelo e guia da Humanidade, Educador incomparável: AMEMO-NOS UNS AOS OUTROS.

Por Jorge Gomes

Harmónio:
Os maiores inimigos do Espiritismo se encontram no seu seio. Nada mais acertado. Porém, não nos compete brandir essa frase em tom acusatório contra outrem, mas sim usá-la para vigiar-se cada um a si próprio. Se, enquanto espírita, eu ferir gravemente o magno princípio da caridade, ou der algum péssimo exemplo, actuo sem dúvida como inimigo do Espiritismo no interior deste.

O meu filho vê espíritos

O caso poderá parecer fantástico, mas não deixa de ser apenas mais um caso banal, de pessoas que dizem ver outras pessoas, falecidas. Aqui, vemos o pequeno David que identifica uma criança desencarnada que ninguém conhecia.

fotoloucomotiv

Quem nos relembra os factos vividos é a mãe de uma família que acabava de chegar a Portugal, emigrada na Suíça, corria o ano de 2000.
Apesar das alterações decorrentes desta mudança, "a vida corria dentro do normal", até que o filho, pequeno David, "começou a manifestar fenómenos estranhos", que os pais não compreendiam.
"Decorreram dois anos de aflições e tormentos inexplicáveis", recorda. Não era só o filho a fonte de perplexidade. O pai tinha atitudes bizarras e desarticuladas impróprias do seu carácter, nomeadamente alterações de humor… "Ele não era assim…", refere. Não conseguia dormir, afastou-se do filho e da esposa, andava à deriva. Quando dormia, dava saltos, acordava a tremer, referindo sentir algo gelatinoso e frio que se colava ao corpo. Via vultos escuros e, por vezes, via e ouvia pessoas suas conhecidas, já falecidas. Tinha premonições durante os seus sonhos. "Não conseguíamos estar juntos, sem que soubéssemos porquê. Aquele não era o José que eu conhecia há 20 anos…", assegura.
O filho, o pequeno David, queixava-se que sentia "coisas" que lhe metiam medo. Tinha muito medo da escuridão e não queria dormir sozinho. Gritava frequentemente, dizendo que via um "homem-monstro" no corredor, que o queria apanhar, e não ousava passar ali; recusava-se ir sozinho à casa de banho e ao seu quarto. Quando dormia com a mãe no quarto, dizia que via sair de um quadro da parede, uma mulher muito feia, com os cabelos cinzentos e nem ousava olhar para lá. Tinha pesadelos que o faziam chorar, mesmo a dormir, e acordava exausto e muito perturbado.
Mas também falava com os amiguinhos com quem já tinha uma longa ligação e nessas alturas parecia apaziguado. O pequeno David ainda mal falava e já mantinha longos diálogos com os dois amiguinhos imaginários (pensava a mãe). Eram o André e o Megan. A mãe achava curioso, pois não havia ninguém dos seus conhecimentos ou relacionamentos com este nome (Megan), nem mesmo nos desenhos animados ou algo que o pudesse influenciar.
Descrevia-os sempre da mesma maneira. O André tinha uma carinha redonda e muitos caracóis loiros (como o primo Peter) afirmava ele… O Megan usava um vestido cor de laranja, tinha cabelos pretos, a pele era amarela e os olhos eram como os dos chineses…
Alguns anos mais tarde, José (pai do David) disse que o tinha visto, e descreveu-o da mesma forma…"Imaginámos que fosse um menino índio americano..."
"Noutra ocasião, enquanto conduzia, ele advertia os amigos imaginários para não me distraírem… aquilo fazia-me confusão…", refere a mãe do David.
"Certo dia estava a brincar com os legos no quarto dele e falava, falava… «Agora põe tu! Qual queres? Este ou aquele? De que cor?», e associava os gestos à conversa, o que me despertou curiosidade e perguntei-lhe com quem estava a falar", refere a mãe do David.
"Ele respondeu-me que era uma amiguinha nova e descreveu-a assim: «Sabes mamã? Ela já é grande, tem 13 anos, tem o cabelo grande e faz assim…» e gesticulava como se ela tivesse risco ao meio e metesse os cabelos atrás das orelhas…".
"Ai sim? E como se chama? Perguntei.
Ele indagou:
- Como te chamas?
Ficou calado como se estivesse a ouvir a resposta e respondeu-me:
– É Isabel!
- Onde mora ela? E ele repetia a pergunta e esperava uns segundos antes de dar a resposta…
- Ela mora ali à frente, naquela casinha velha e tem muitos irmãos."
Continua a mãe: "Um dia, muito intrigada e atormentada com tais situações para as quais não tinha resposta, ao falar com uma vizinha, questionei-a discretamente sobre os possíveis moradores daquela casa, e ela disse-me que tinha habitado ali uma família com vários filhos, mas que após a morte da mais velhinha (que se chamava Isabel), eles tinham ido embora dali e que não sabia mais nada! Escusado será dizer que fiquei ainda mais desorientada…", refere a mãe do David.
"Fui a todo o lado que me aconselhavam, como padres, bruxos, videntes, cartomantes e médiuns. Fiz todos os rituais e mezinhas que me sugeriram, e gastei imenso dinheiro em nome da inveja, mau-olhado, espíritos malfazejos e outros males que cada um via, perante o meu desespero". O tempo passou, as forças iam fraquejando e tudo parecia desmoronar-se…
Um dia "cansei-me de tudo e falei com o José, no sentido de ultrapassarmos o problema que cada vez mais nos separava". José frequentou o curso básico de Espiritismo em 2003-2004, num centro espírita, "mas eu nem queria ouvir falar, estava tão cansada de "coisas" que eu não compreendia que achava melhor ficar alheia a tudo isso. Ele melhorou, o David também, e eu fiquei extremamente aliviada, mas não satisfeita, porque afinal não entendia o porquê daquela perturbação toda"…

O encontro com a doutrina espírita foi um grande consolo! Finalmente compreendo um bocadinho do mundo paralelo ao nosso e que interfere connosco mais do que eu podia imaginar.

Comenta: "Agora frequento um centro espírita, onde me sinto muito bem. Fiz o curso básico." E acrescenta: "O encontro com a doutrina espírita foi um grande consolo! Finalmente compreendo um bocadinho do mundo paralelo ao nosso e que interfere connosco mais do que eu podia imaginar. Apesar de guardar cicatrizes, sinto-me mais forte e acho que aprendi algumas lições de vida. Percebi o benefício do perdão e da tolerância."
O conhecimento da doutrina espírita torna-se determinante para entender os factos espíritas, que abundam cada vez mais, entrando nos lares de ricos e pobres, instruídos ou não, seja qual for o sexo, raça ou ideologia.
A comunicabilidade dos espíritos, um dos princípios básicos da Doutrina Espírita, demonstra à saciedade a imortalidade do Espírito, alertando assim a humanidade para a necessidade da sua melhoria moral em busca de um devir mais feliz, mais fraterno e pacífico. "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei"…

Por JoséLucas

Física e Espiritismo juntos

Tudo surgiu numa conferência na ASEB, em Braga. Dúvidas surgiram e eis que surge a nossa explicação, acerca da possibilidade de viagens entre dois universos ou regiões diferentes do mesmo Universo.

fotoSXC

Em concordância com a Relatividade Geral, o espaço-tempo pode ser curvo, de forma a ligar duas regiões longínquas através de um atalho. Este atalho hipotético é denominado por wormhole (tradução à letra: buraco de verme). Um wormhole contém duas entradas que assinalaremos por bocas, ligadas por um túnel, em que a circunferência menor designaremos garganta.
Por outro lado André Luiz in Mecanismos da Mediunidade inicia o capítulo IV, "Matéria Mental", reconhecendo o "Pensamento do Criador" com um "Fluido Elementar" que opera como "base mantenedora de todas as associações a forma nos domínios inumeráveis do Cosmo". Mas que relação tem a Física com o espírito de André Luiz?
É fácil presumir dois planos para a sua construção: uma quântica e outra clássica, mas antes vejamos quais os atributos de um wormhole transitável: a falta de horizontes permite a viagem em duas vias, e as forças de maré sentidas por um cosmonauta devem ser pequenas; o resultado é esfericamente simétrico e estático, um requisito imposto para facilitar os cálculos, e deve respeitar as equações de campo de Einstein; para ser um wormhole, a solução deve possuir uma garganta (um estreito fragmento do espaço-tempo, extremamente curvo) que une duas regiões assimptoticamente planas de espaço-tempo; o resultado deve ser estável para pequenas perturbações durante a passagem do cosmonauta; deve ser possível construir um wormhole com uma quantidade de matéria finita num intervalo de tempo finito; um cosmonauta deve atravessar o wormhole num tempo próprio razoável, tal como o tempo medido por um observador colocado numa região plana do espaço-tempo, ou seja, muito afastado do campo gravítico.

Mecânica Quântica e Kardec

A mecânica quântica tem por base as flutuações de vácuo gravitacionais. Sendo estas flutuações aleatórias e probabilísticas na curvatura do espaço-tempo face às tensões entre regiões espaciais adjacentes que continua e reciprocamente extraem e devolvem energia. Allan Kardec in A Génese, Cap. XIV, Os Fluidos, Item 3 explica: "(…) Dentro da relatividade de tudo, esses fluidos têm para os Espíritos, que também são fluídicos, uma aparência tão material, quanto a dos objetos tangíveis para os encarnados e são, para eles, o que são para nós as substâncias do mundo terrestre. Eles os elaboram e combinam para produzirem determinados efeitos, como fazem os homens com os seus materiais, ainda que por processos diferentes."
Pensa-se que as flutuações de vácuo gravitacionais povoam todo o Cosmos, mas os seus efeitos são tão baixos que, com a actual tecnologia, a sua detecção é irrealizável. Em 1955, John Wheeler conciliou as leis da Mecânica Quântica e da Relatividade Geral, depreendendo que em regiões da ordem da escala de Planck, 10-35 m, as flutuações de vácuo são tão elevadas que o espaço-tempo como o conhecemos "fervilha", constituindo uma espuma denominada "espuma quântica".
Imaginemos um observador voando a 30 km de altitude numa viagem de avião Porto – São Paulo onde observa em baixo o oceano Atlântico, bem azul, totalmente plano; ao baixar de altitude, as ondas do mar passam a ser levemente visíveis e, descendo mais ainda, depara-se com uma infinidade de ondas na superfície do Atlântico verificando uma "espuma branca". Segundo Wheeler, a "espuma quântica" existe em qualquer região do espaço-tempo, mas, para vê-la, seria imprescindível um hipotético supermicroscópio que permitisse observar o espaço a escalas cada vez menores. Necessitaríamos descer da escala humana, da ordem de grandeza do metro, passando pela escala do átomo, 10-10m, e do núcleo atómico, 10-15m, até à escala de Planck, 10-35m.
A grandezas elevadas, o espaço seria visto como plano e ameno, mas, ao aproximarmo-nos da escala de Planck, principiaria a ondular ligeiramente, para terminar numa espécie de "ebulição", relativo a uma "espuma quântica", tal como as vagas das ondas nas praias da cidade do Porto.

Acção dos espíritos sobre a matéria

Poderíamos conceber uma civilização evoluída (encarnados ou desencarnados) a retirar um wormhole transitável dessa "espuma quântica", expandindo-o até obter dimensões macroscópicas. Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos" confirma: 30. A matéria é formada de um só ou de muitos elementos? "De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva." E continua na pergunta 33. A mesma matéria elementar é susceptível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades? "Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que tudo está em tudo". Em «O Livro dos Médiuns» esclarece novamente Kardec: "A vontade é atributo essencial do Espírito, isto é, do ser pensante. Com o auxílio dessa alavanca, ele actua sobre a matéria elementar e, por uma acção consecutiva, reage sobre seus compostos, cujas propriedades íntimas vêm assim a ficar transformadas. (…) Pode igualmente, pela acção da sua vontade, operar na matéria elementar uma transformação íntima, que lhe confira determinadas propriedades. Esta faculdade é inerente à natureza do Espírito, que muitas vezes a exerce de modo instintivo, quando necessário, sem disso se aperceber. Os objectos que o Espírito forma têm existência temporária, subordinada à sua vontade, ou a uma necessidade que ele experimenta. Pode fazê-los e desfazê-los livremente. Há formação; porém, não criação, atento que do nada o Espírito nada pode tirar." Corrobora o espírito de André Luiz em «Mecanismos da Mediunidade»: "Compreendemos assim, perfeitamente, que a matéria mental é o instrumento subtil da vontade actuando nas formações da matéria física (...)"
Thomas Roman sugere uma probabilidade curiosa. Consideremos que um wormhole transitável poderia formar-se no Universo recém-nascido, através de uma flutuação quântica; sendo assim, é exequível que se possa transformar um wormhole quântico num wormhole com dimensões clássicas, num cenário inflacionário do Universo.
De acordo com a física clássica, poderíamos conceber uma civilização evoluída a distorcer o espaço-tempo à escala macroscópica, para construir um wormhole. Para tal, é necessário rasgar o "tecido" do espaço-tempo em duas regiões e cozê-las juntas. Este rasgar do espaço-tempo, na verdade, resume-se ao aparecimento de uma singularidade, a qual, possivelmente, é governada pelas leis de uma "teoria de gravitação quântica" ainda por formular. A esse mecanismo dá-se o nome de mudança topológica. Não saberemos se as mudanças topológicas são praticáveis até à elaboração e compreensão duma eventual "teoria de gravitação quântica". A expectativa de construir um wormhole depende da formulação de um campo exótico, ou seja, de um estado quântico de campos cuja tensão exceda a densidade de energia à escala macroscópica. Mesmo que um campo exótico surja, subsistem outros impedimentos, particularmente: a possibilidade da mecânica quântica impedir uma mudança topológica do espaço-tempo; a possibilidade dos wormholes poderem ser muito instáveis; e a eventualidade da matéria exótica ligar fortemente com a matéria normal, o que impediria uma travessia.
Apesar de todas as dificuldades propositadamente apresentadas, não existe qualquer prova irrefutável que invalida a existência de wormholes como soluções das equações de Einstein da gravitação. Na ausência de uma compreensão mais completa da matéria exótica, é difícil estabelecer uma análise concreta sobre a estabilidade do wormhole face a pequenas ou grandes perturbações, tal como na travessia de uma nave espacial. Mas se o wormhole apresenta instabilidades naturais, uma civilização (encarnada ou desencarnada) avançada poderia monitorizar a sua estrutura e aplicar forças de "feedback" de modo a estabilizá-lo, segundo Morris e Thorne.
Todavia, existem fortes indicações de que à escala de Planck, , os efeitos da gravitação quântica predominam e produzem uma espuma com uma estrutura multiplamente conexa do espaço– tempo. Poderíamos imaginar uma civilização avançadíssima a extrair um wormhole transitável dessa espuma quântica, expandindo-o até atingir dimensões macroscópicas. É claro, qualquer esperança de construir um wormhole depende da futura descoberta de um campo exótico, ou seja, de um estado quântico de campos cuja tensão exceda a densidade de energia à escala macroscópica.

Uma possibilidade matemática

Vejamos a solução proposta por Hernâni G. Andrade sobre o Campo Biomagnético (CBM), em nossa opinião, como cosmólogo, parece resolver os aspectos mais complicados e dar-nos uma resposta muito bem colocada - "a matéria física e a matéria psi podem exercer uma acção mútua entre si". De modo que não nos resta senão admitir os wormholes transitáveis no espaço-tempo como uma possibilidade digna de investigação e mais ainda, a possibilidade, embora teórica, é certo, mas comprovada pela Equação de campo de Einstein, da ligação e troca entre dois Universos (universo físico e espiritual ou entre outros) ou entre regiões diferentes do mesmo Universo, como o espírito de André Luiz deixou bem patente em todas as suas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier.
Finalizamos com um trecho de «A Génese»: "Quem conhece, aliás, a constituição íntima da matéria tangível? (…) Ainda não conhecemos senão as fronteiras do mundo invisível; o porvir, sem dúvida, nos reserva o conhecimento de novas leis, que nos permitirão compreender o que se nos conserva em mistério."

Por Luís de Almeida
luís.dalmeida@clix.pt

Corrupção: a grande ilusão

fotoloucomotiv

A conversa ia animada na esplanada, a meio de um café, observando um pardalito que de salto em salto, procurava verificar da nossa animosidade ou não, em busca de um pedacito de pão. O tema, mais que comum. Falava-se da corrupção, de desvios de dinheiro, de abuso de poder, de fortunas nas mãos de uns, enquanto outros se esfalfam a trabalhar para conseguirem suprir as suas dificuldades. O caso de alguns banqueiros veio à baila, como outros que correm de boca em boca nos dias de hoje, em Portugal. Falou-se da corrupção à escala mundial, qual epidemia sem antídoto, como se fosse algo que nos teríamos de habituar, um mal necessário.
Disse-lhes que não era bem assim, que essa perspectiva pessimista derivava apenas de um enfoque materialista, reducionista, olhando apenas para o aqui e o agora.
Perante o ar intrigado dos meus interlocutores, falei-lhes do meu ponto de vista espírita. Que somos seres imortais, que estamos temporariamente na Terra e, que depois, regressamos ao mundo espiritual, recolhendo os efeitos das causas geradas por nós no aqui e agora, e que mais tarde voltamos a nascer, trazendo na consciência a marca das aquisições do passado, a repercutirem na vida seguinte, sob a forma de felicidade ou sofrimento.
«Está bem»… retrucou um deles… «mas enquanto aqui andam são uns senhores e, depois logo se vê, até pode ser que não seja verdade essa história da reencarnação e entretanto o gajo lá se safou e nós aqui a chuchar no dedo…».
Falámos das evidências científicas da reencarnação, nomeadamente as pesquisas do Dr. Ian Stevenson, entre muitos outros, que apontam a reencarnação como uma realidade inegável. Apontámos casos conhecidos, desembrulhámos meia dúzia de argumentos que, envoltos na lógica da doutrina espírita, deixaram os meus interlocutores a pensar.
Numa altura em que novos paradigmas vêm demonstrar ao homem aquilo que a Doutrina Espírita defende – a imortalidade do Espírito, a comunicabilidade dos Espíritos, a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados – a humanidade permanece perdida no paradigma materialista, buscando aí a felicidade, como quem procura o impossível.
As experiências fora do corpo (EFC), as experiências de quase-morte (EQM), os casos sugestivos de reencarnação (CSR) – meninos-prodígio, crianças que se lembram de vidas passadas, comunicações mediúnicas e regressão de memória – as visões no leito de morte (VLM) e a transcomunicação instrumental (TCI), apresentam-se como paradigmas insofismáveis da independência do Espírito relativamente ao corpo físico, autênticas antecâmaras para os novos paradigmas da humanidade que, despontam mais além e que mudarão a maneira de pensar da humanidade.
Quando o homem tiver a consciência da sua imortalidade, quando souber que voltará a reencarnar, encontrando o fruto do seu proceder na vida passada, então verificará que a xenofobia não faz sentido, já que poderá nascer num país qualquer, onde lhe seja mais útil para a sua evolução; o racismo não mais fará sentido, pois o homem pode nascer com esta ou aquela cor de pele, conforme for necessário enquanto viajante dos caminhos do aperfeiçoamento; a discriminação sexual será ilógica, pois o homem saberá que pode nascer com a polaridade sexual masculina ou feminina, conforme lhe for mais útil para a sua evolução; a discriminação social será uma aberração, pois o homem saberá que o marginalizado social de hoje foi, quiçá, o rico de ontem, que se perverteu no egoísmo, ao invés de utilizar a riqueza em prol da comunidade; o homem, sentirá que é sua obrigação a defesa do meio ambiente, e não mais prejudicará a Natureza, pois saberá que quando reencarnar, encontrará a Terra como a deixar nesta vida.

A humanidade permanece perdida no paradigma materialista, buscando aí a felicidade, como quem procura o impossível.

Com esses novos conhecimentos que a Doutrina Espírita trouxe à humanidade há cerca de 150 anos, a humanidade tomará consciência de que a corrupção é uma grande ilusão, e um passo em direcção a um grande abismo moral, com caminho irreversível para grandes vales de sofrimento e resgate, até que um dia a ética e a moral se sobreponham no coração do homem ao egoísmo e ao orgulho.
Relembrando os ensinamentos de Jesus de Nazaré, «a cada um segundo as suas obras», sendo «a semeadura é livre mas a colheita é obrigatória».

Por Carl Mira

Avaliar ou não avaliar, eis a questão!

Tem sido tema de debate e controvérsia, a nível nacional, a avaliação. Mais precisamente a avaliação dos professores. Perguntarão: mas que tem isto a ver com espiritismo? Que relação existe entre a avaliação e uma filosofia de vida?

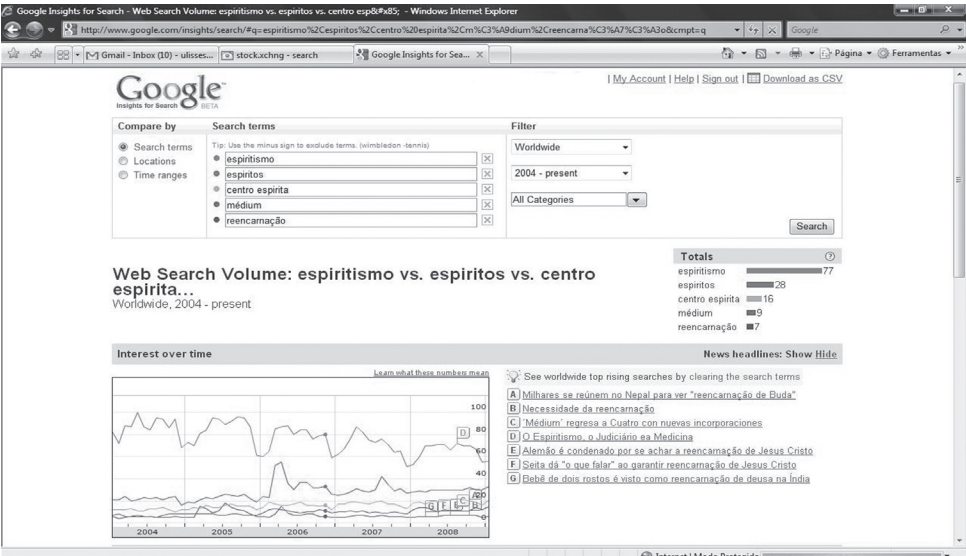
fotoloucomotiv

Quisemos investigar essa relação, a nosso ver pertinente, e quiçá promotora de reflexão individual.
Avaliar significa apreciar, reconhecer, julgar, determinar, calcular a valia, o merecimento, a força de algo ou alguém.
É portanto uma apreciação exterior, e como tal parte-se do princípio de que quem avalia detém o Conhecimento, a Verdade, pois senão não poderia fazê-lo.
Este pressuposto logo à partida levanta dúvidas: quem pode assumir-se conhecedor de si e do outro a ponto de avaliar, isento de qualquer preconceito à priori, os actos, a inteligência, a capacidade, o desenvolvimento moral de alguém?
Tornemos a questão mais prática: depois de um plano traçado, com objectivos a atingir, é óbvio que deve existir uma avaliação final do que foi projectado. E quem vai avaliar? O projectista ou o executor do projecto? Quem melhor conhece as dificuldades e os êxitos por que passou, para alcançar determinados fins, senão aquele que os vivenciou?
Estamos sujeitos a avaliações exteriores desde cedo. Logo desde a infância, mal entra para a escola, a criança percebe que todo o seu sucesso passa por obter uma "boa nota". Não lhe é incutido o estímulo para a descoberta das suas próprias potencialidades, mas sim o de competir com um número ou uma qualificação na caderneta.
À medida que as exigências aumentam, com mais disciplinas, mais horas na escola, diminui na mesma proporção a sua autonomia de escolher o que deseja aprender, e a vontade de se superar a si mesma: ela só tem de cumprir com as regras, e ter as tais "notas" suficientes para se manter ligada ao sistema. Nunca lhe "passa pela cabeça" reflectir sobre a avaliação, se esta deve ou não existir, quem deve ou não avaliar. Não se lhe pede para pensar, mas sim para agir, ou melhor, para memorizar, fixar, decorar, o que "alguém" decidiu por ela ser o ideal, ser bom, ser útil…
Aprende a corresponder às expectativas dos outros, para obter aprovação.
Não aprende a conhecer e reconhecer o fracasso como estímulo a novas descobertas; não aprende a autoquestionar-se ou a questionar os outros; não aprende a seguir as necessidades individuais, trazidas pela intuição de experiências pretéritas; não aprende a sentir vontade, mas a "ser" porque "tem de ser"!
Vejamos uma situação corrente: dois educandos fazem um teste de avaliação à disciplina de ecologia; um tem 15 valores e o outro 7 valores. O que tirou nota positiva sai do exame e depois de comer um iogurte deita o frasco para o chão; o que tirou nota negativa, chega a casa e faz reciclagem do lixo.
O que realmente foi avaliado? A capacidade de "saber" ou de "ser"?
É certo, ter o conhecimento mostra caminhos, mas não determina a automática assimilação do que aprendeu.
Quando jovem vê-se num curso que o escolheu (ao invés de ele escolher o curso), mais uma vez… pela nota. Ninguém lhe perguntou se estava motivado, se lhe interessavam as disciplinas, se esta lhe servia para alcançar o que sonhou para o seu futuro!
Como disse o escritor e pedagogo Rubem Alves, mais valia que fizessem um sorteio para determinar quem entraria na universidade: as escolas não perderiam tanto tempo a preparar os jovens para exames, e assim "seriam livres para ensinar"!
Já adulto, segue pela vida fora a ser avaliado, não pelo que "é", pelo que realmente aprendeu, mas pelo que demonstra "ser", constantemente, para satisfazer as exigências.
Aliás, a maior parte da informação avaliada na escola, perdeu-se rapidamente. Nunca mais relembra a tabuada (para isso tem máquinas de calcular), nem onde ficam os rios e as serras (tem o Google), nem quais as fórmulas químicas ou as características dos seres vivos. Reteve apenas o que lhe serviu para a vida!
E de que lhe serviu esta avaliação? Para nada.
A educação não tem por objectivo simplesmente decidir o que se pode fazer com uma criança, ou muito menos de examinar as suas aptidões; o seu destino é ser responsável, as suas faculdades, a de um ser razoável e moral, disse-o Pestalozzi há 200 anos.
Sendo assim, e relembrando as palavras de Jesus, o Educador exemplar, "Não julgueis a fim de não serdes julgados", a avaliação deve partir de dentro de cada um, a auto-avaliação de quem é, do que pretende ser e como deve fazer para atingi-lo.
O espiritismo esclarece-nos quanto a isso: cada indivíduo tem uma singularidade muito própria, adquirida nas experiências de vidas anteriores, logo não é possível definir metas a atingir idênticas para todos e muito menos avaliar todos do mesmo modo.
Isto serve para a escola, para o trabalho, para o centro espírita, para a família.
A avaliação feita pelo outro é assim uma perda de tempo, pois de nada serve se o avaliado estiver em desacordo ou se simplesmente estiver na busca de interesses que nada têm a ver com os parâmetros pelo qual o avaliam.
E sabendo disto, porque teimamos em avaliar?

À medida que as exigências aumentam, com mais disciplinas, mais horas na escola, diminui na mesma proporção a sua autonomia de escolher o que deseja aprender, e a vontade de se superar a si mesma.

Porque o homem tem um desejo premente em se colocar acima dos outros.
Eis de onde lhe vem a fraqueza (Rousseau); seria muito mais forte se se contentasse em ser simplesmente aquilo que é!
Avaliar o outro é uma forma de expressar o orgulho. Detentor da verdade, o avaliador não prima por conhecer verdadeiramente aquele que avalia, mas por torná-lo submisso ao seu julgamento.
A avaliação só tem cabimento, quando feita pelo próprio, numa perspectiva construtiva de aprimoramento individual: o que devo fazer para aumentar o meu conhecimento, as minhas virtudes? Como vou superar estas dificuldades? Que etapa devo encetar para concretizar os meus projectos? Aprendi algo? Não aprendi? Porquê? O que preciso aprender?
Eis a única avaliação conforme às leis universais, e que o espiritismo nos demonstra através da compreensão de um criador Justo e Perfeito, que não condena, não julga, nem avalia ninguém.
Cada um é responsável pelos seus actos e sentimentos, cada um constrói o seu próprio caminho, estando pois nas suas mãos, e não nas dos outros, o ser bem sucedido nas provas a que se propôs ultrapassar!

Por Regina Saião
reginasaiao@gmail.com
apedagogiaespirita@gmail.com
www.apedagogiaespirita.org

O que é que todo o mundo quer?

Será que o Espiritismo é muito procurado na Internet? A procura de informação espiritualista tem vindo a aumentar? E sobre Centros Espíritas? Vamos tentar responder a estas e outras questões recorrendo a informação recolhida pelo maior motor de pesquisa do mundo.

O Google Insight é uma ferramenta que proporciona inúmeras funcionalidades com flexibilidade, para compreender o comportamento das pesquisas, através da distribuição geográfica, variação ao longo tempo, categorias (mercados verticais) e palavras-chave relacionadas. Pode digitar apenas um termo de pesquisa para observar o respectivo volume, ou comparar o volume de pesquisa relativa de até cinco termos simultaneamente.

Escolhemos cinco termos para que possam ser comparados: espiritismo; espírita; médium; reencarnação e centro espírita. Podemos constatar que "espiritismo" é o mais representativo, depois "espíritos", de seguida "centro espírita", "médium" e por último "reencarnação". Claro que se conjugarmos com outras palavras o cenário será outro. Depois de efectuar esta consulta surgem também duas listagens muito interessantes com termos relacionados e os termos que mais aumentaram de interesse recentemente. Onde, neste caso, temos palavras como: evangelho espiritismo; espiritismo on-line; livro dos espíritos; espíritos; tudo sobre espiritismo; vidas passadas; espiritismo livros e espírita. Estes indicadores podem ser úteis para pensar em temas para palestras, eventos ou conteúdos para a Internet , pois representam o mais recente interesse dos internautas. Mas se quiser saber qual o melhor título para um livro, para um evento ou qualquer outro projecto, o leitor pode experimentar colocar as ideias que tem em mente e observar o que o interesse da população tem para lhe dizer.

Se analisarmos uma comparação com os cinco livros da codificação, verificamos que o "O Livro dos Espíritos" é o mais procurado, de seguida "Evangelho Segundo o Espiritismo" e com menos expressão as restantes três obras. Acumula mais pesquisas no Brasil, depois EUA e de seguida Portugal.

Se a pesquisa for restringida apenas à palavra "espiritismo" permite-nos retirar algumas ilações - mas discutíveis e pode ser interessante cruzar com outros dados.

A linha do gráfico indica-nos que existe uma tendência de interesse decrescente, relativo ao termo "espiritismo". Apesar de, comparativamente aos outros termos que apresentámos atrás, ter muito mais volume, a verdade é que este tem vindo a diminuir lentamente nos quatro últimos anos. Se filtrarmos apenas para Portugal, esta tendência é ainda mais acentuada. Será que podemos concluir que, de 2004 até hoje, os internautas têm vindo a manifestar menos interesse pelo Espiritismo? Fica a questão no ar. Se calhar nós, espíritas, pensamos que o esforço desenvolvido para esclarecer o que é o Espiritismo chega, mas, na verdade, apesar de se fazer muito nessa área, talvez não chegue. Pode ser necessário criar mais sites espíritas, colocar em destaque essa informação, criar vídeos, documentários, conteúdos multimédia, áudio e todos os recursos que as Tecnologias de Informação e Comunicação nos proporcionam. Ainda nesta pesquisa, por ordem decrescente, os países com mais volume são: Brasil; Cuba; Venezuela; Porto Rico; Portugal; Colômbia; Guatemala; Bolívia; Uruguai e Panamá. Em Portugal as zonas com mais pesquisa registada são: Setúbal; Faro; Lisboa e Porto.

Com o termo "Centro Espírita", constatamos que ao longo do tempo tem vindo a ter cada vais representação, o que é curioso pois contrasta com a tendência inversa do termo "Espiritismo". No Brasil é onde se procura mais por informações de instituições espíritas na Internet e, logo de seguida, é Portugal, tendo muito pouca expressão nos restantes países.

Pode efectuar as suas experiências mais extensivas em www.google.com/insights/search

Por outro lado, foi colocado no site da ADEP uma sondagem para tentar saber que tipo de conteúdos os utilizadores pretendem. Apresentamos os resultados por ordem decrescente: artigos, vídeo/áudio, livros electrónicos, cursos on-line, informação de centro espírita, notícias, fóruns, outros, conhecer pessoas e por último comprar livros CDs e DVDs .

Genericamente, a procura na Internet, por temas espíritas ou espiritualistas, tem vindo aumentar muito nos últimos anos. Seguindo a tendência da utilização de vídeo, áudio e interactividade para corresponder à procura e recursos existentes, existe sem dúvida muito potencial de melhoria e criação. Por outro lado, é necessário criar sites para mais instituições espíritas, dando destaque a informações interessantes para a primeira visita, optando por estruturas simples e eficazes com recurso ao multimédia.

Vasco Marques
mail@vascomarques.net

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

Chama-se Maria Eugénia Lima. Aposentada da Administração Pública, reside em Braga.

Como conheceu o Espiritismo?

Maria Eugénia Lima - Conheci vagamente a filosofia espírita, quando ainda jovem, por intermédio de uma pessoa amiga que me emprestava livros espíritas vindos do Brasil, dado que em Portugal a ditadura salazarista proibia a sua publicação.

Frequenta algum centro espírita?

Maria Eugénia Lima - Frequento a Associação Sociocultural Espírita de Braga (ASEB).

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?

Maria Eugénia Lima - «Jornal de Espiritismo» move-se num universo correcto dos meios de comunicação social, uma vez que sabe dosear e usar a linguagem inerente à doutrina espírita, ao mesmo tempo que acompanha a evolução das tecnologias dinâmicas e actuais da informação bem direccionada.

Do que já conhece do Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?

Maria Eugénia Lima - O Espiritismo contribuiu, em larga escala, para clarificar as inúmeras questões existenciais com que me debati, permitindo-me uma forma mais harmoniosa, mais fraterna e, acima de tudo, muito mais equilibrada de passar pela vida.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

António Augusto Pinho da Silva, 50 anos, é empresário em nome individual. Frequenta a Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior, à qual preside. Esta associação nasceu oficialmente a 23 de Outubro de 2006.

Como conheceu o espiritismo?

António Augusto - Travei conhecimento com o espiritismo na Associação Cultural Espiritualista de Viseu, em 2001, através recomendação de amigos. Foi "amor à primeira vista". Com o Evangelho no Lar nasceu um grupo familiar, que se alargou a casais amigos e depois deu origem à ACBMI.

O Espiritismo modificou a sua vida?

António Augusto - Modificou, e de que maneira. Eu próprio ainda não me modifiquei tanto quanto desejaria, mas a minha vida acomodada tomou rumos de largos horizontes e ficou sujeita a uma intensidade que nem sonhado havia. Consciente de que é mais importante a mensagem do que o mensageiro, procuro fazer o melhor nas minhas "especialidades", que são a música e a pintura. Daí também o esforço no sentido do melhoramento moral, porque o melhoramento artístico é também consequência daquele.

Que livro espírita anda a ler neste momento?

António Augusto - Ando a ler "O Desconhecido e os Problemas Psíquicos", volumes I e II, de Camille Flamarion.

Sabia que...

fotoloucomotiv

>Após a morte, a alma conserva uma forma corporal que a identifica, reproduzindo, quase sempre, o tipo que o Espírito tinha na última encarnação?

>A nossa aura, quando equilibrada, é saudável e brilhante, constituindo-se num verdadeiro escudo que poderá defender--nos das irradiações inferiores como, por exemplo, pensamentos de inveja, ciúme, vingança, ódio, etc.?

>Divaldo Franco proferiu a sua primeira palestra espírita em 27 de Março de 1947 em Aracaju – Brasil?

>Enquanto que a metempsicose admite a reencarnação, não só em corpos humanos como também em animais, para a Doutrina Espírita a alma não pode regredir, não aceitando, portanto, a segunda hipótese?

>As primeiras experiências com Espíritos foram realizadas em 1852 pelo Barão Von de Guldenstubé que obteve uma modelagem em parafina, utilizando-se de um Espírito materializado?

>A alma dos animais, embora inferior à do homem, conserva, após a morte, a sua individualidade, mas não a consciência de si mesma?

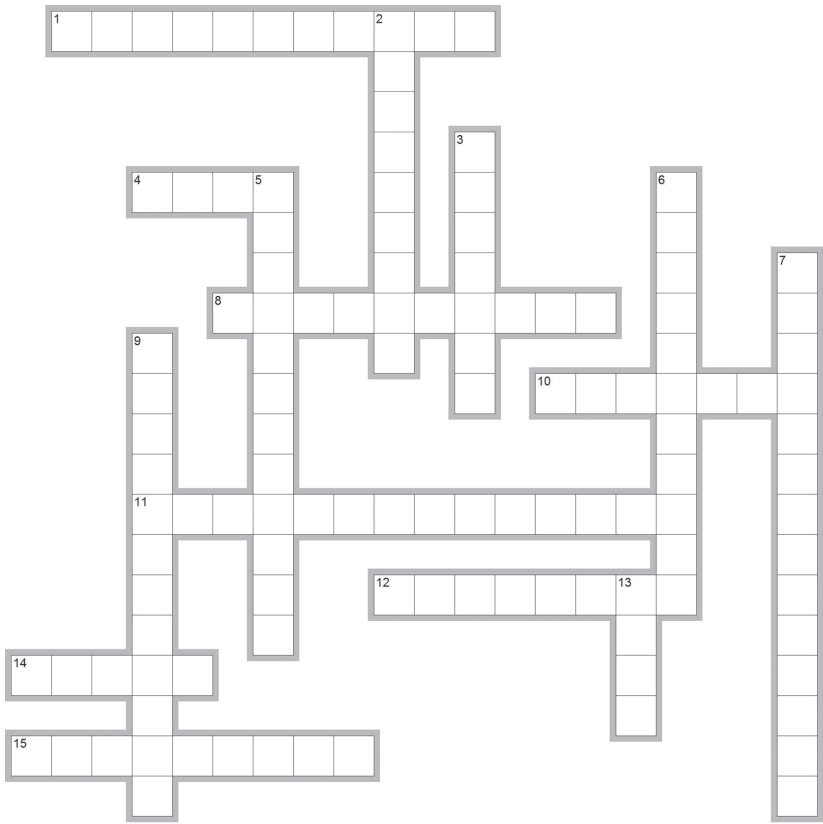
Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal

1....uma ciência que estuda o ESPÍRITO, a sua origem, natureza, relação com o mundo corpóreo.
4.Amemo-nos uns aos outros.
8.União.
10.Investigação metódica das leis dos fenómenos.
11.Andrea Resch
12.Máxima espírita.
14.O Educador.
15....nos planos individual e social.

Vertical

2.Conhecimento.
3.Benevolência.
5.Pluralidade de existências na matéria.
6.Comunicabilidade com o mundo material.
7.Joseph Rhine
9.Charles Richet
13.Causa primária de todas as coisas.

Soluções

Horizontal
1.ESPIRITISMO
4.AMAR
8.UNIFICAÇÃO
10.CIÊNCIA
11.PARANORMOLOGIA
12.CARIDADE
14.JESUS
15.EDUCATIVO

Vertical
2.SABEDORIA
3.BONDADE
5.REENCARNAÇÃO
6.MEDIUNIDADE
7.PARAPSICOLOGIA
9.METAPSÍQUICA
13.DEUS

Página Infantil

Por Manuela Simões

Saber Mais! ‘O que é Caridade’

No número anterior deste jornal, falámos em presentes materiais e espirituais. Vimos que os presentes materiais nem todos podem dar, pois nem
todos têm o dinheirinho necessário para os comprar, mas os presentes espirituais podem ser dados por todos, pois todos têm-nos dentro de si, do seu
coração.
Jesus ensinou-nos:
Não faças aos outros o que não queres que te façam!
Se todos agirem assim, nunca ninguém fará mal a ninguém. Podemos então dizer que a Caridade é agir com Amor para fazer bem a alguém.
E como podes dar amor, sabes?
Carinho, abraços, beijinhos, festas, sorrisos, ajuda, … são formas de dar Amor aos outros. Experimenta dar Amor à mãe, ao pai, ao irmão, aos ami-gos,
aos vizinhos e conhecidos, aos animais e plantas, a todos, e vais ver a alegria
que recebes de volta.

SOPA DE LETRAS

Vais encontrar várias palavras conhecidas nesta sopa de letras. Todas podem servir para dar aos outros. Encontra todas e pinta apenas as que todos podem dar, tanto ricos como pobres.

P	O	T	Y	T	I	C	O	M	P	U	T	A	D	O	R	J	R	C	C
R	P	M	Ç	G	H	I	L	B	K	U	R	R	Y	U	I	O	A	A	C
F	A	M	O	R	H	B	B	S	I	M	P	A	T	I	A	V	C	R	N
Y	Z	H	L	E	A	E	R	X	S	A	T	U	I	J	N	J	N	I	Z
M	U	T	K	M	C	I	I	B	N	L	X	Y	R	G	S	H	U	N	J
O	T	J	B	G	D	J	T	I	L	I	F	Y	H	V	O	G	J	H	Ç
E	L	O	T	H	G	I	K	Ç	B	V	Y	A	F	T	R	L	L	O	X
A	M	G	J	L	O	N	G	J	O	R	U	J	Y	I	R	P	P	H	Ç
E	P	O	O	L	L	H	K	Ç	B	O	A	U	A	G	I	Y	H	K	S
L	R	T	Y	N	L	O	U	O	O	P	I	D	G	Y	S	B	N	M	A
V	R	F	G	A	A	W	C	B	N	X	I	A	E	H	O	M	K	L	P
N	C	A	M	I	S	O	L	A	O	L	P	M	N	F	T	U	I	R	A
K	C	H	J	K	O	P	L	L	B	K	A	B	R	A	Ç	O	B	J	T
P	X	Z	N	H	I	L	F	G	Y	O	P	N	G	T	I	O	L	L	I
T	Y	R	T	Y	P	E	R	F	U	M	E	O	L	M	B	V	F	A	L
U	O	L	V	M	K	F	D	T	G	H	I	L	K	B	B	N	M	H	H
B	S	O	L	I	D	A	R	I	E	D	A	D	E	U	O	P	M	K	A
X	T	Y	B	N	D	C	Ç	X	F	H	G	U	A	O	E	I	T	G	S

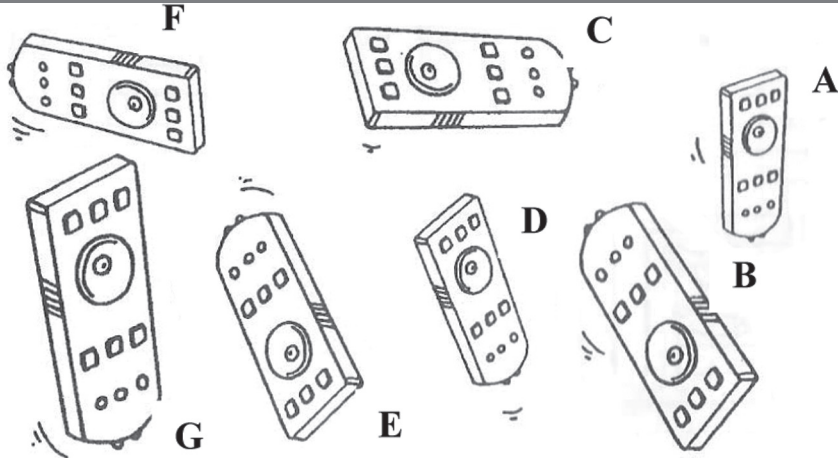
Soluções do passatempo do número anterior (nº31)

• Todos podem dar Presentes …Espirituais:
Paz; Amizade; Amor; Ajuda; Carinho; Beijinhos; Abraços.

• 7 Diferenças:

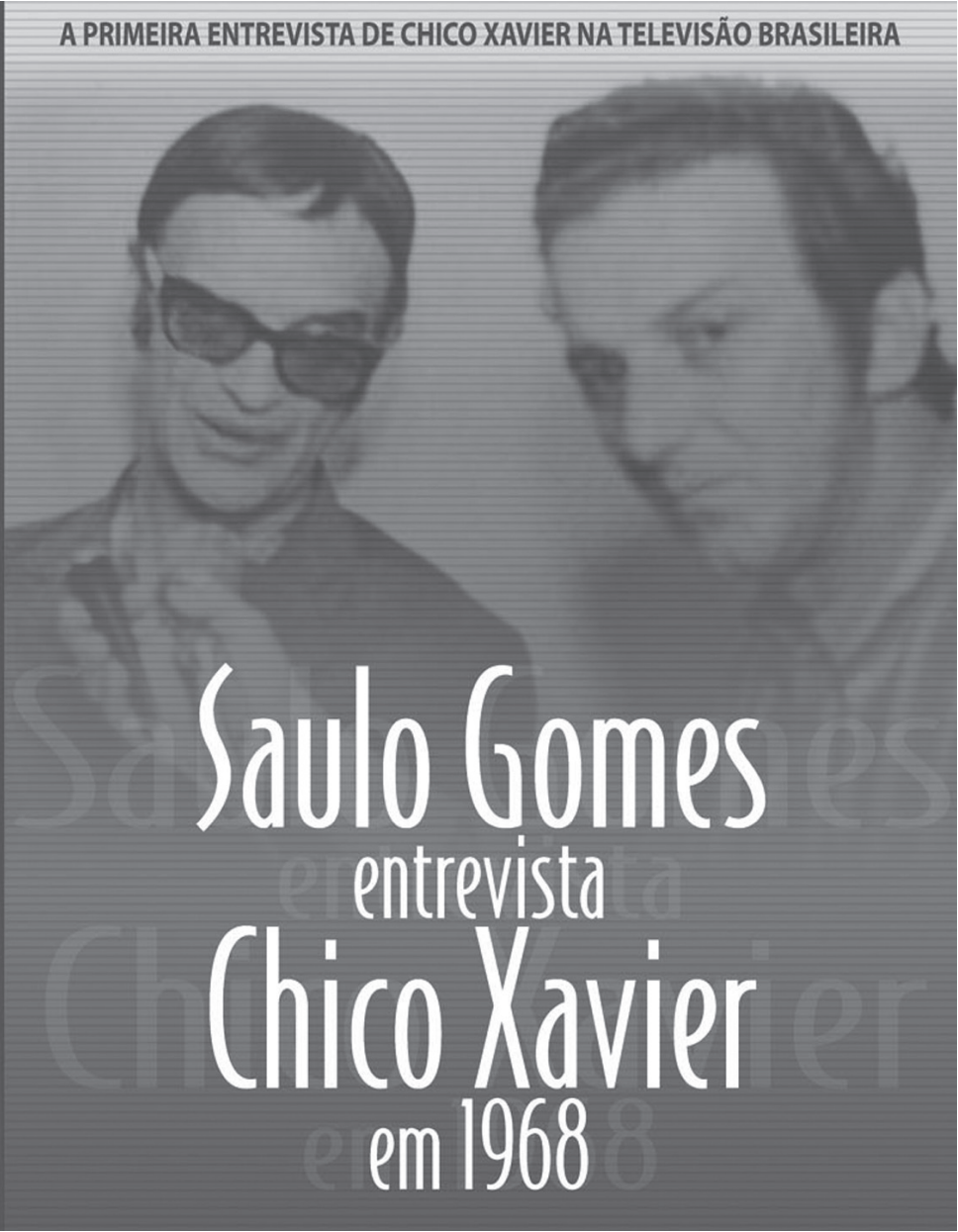
• Dois ensinos deJesus :
I – Amai-vos uns aos outros como eu vos Amei!
II – Não façais aos outros o que não quereis que os outros vos façam!

ZOOM

Põe em ordem, do mais pequeno ao maior, as 7 ampliações do telecomando.

No número anterior deste jornal, falámos em presentes materiais e espirituais. Vimos que os presentes materiais nem todos podem dar, pois nem todos têm dinheiro para os comprar, mas os presentes espirituais podem ser dados por todos, pois todos os têm dentro do seu coração.
Jesus ensinou-nos:
Não faças aos outros o que não queres que te façam!
Se todos agirem assim, nuca ninguém fará mal a ninguém. Podemos então dizer que a Caridade é agir com Amor para fazer bem a alguém.
E como podes dar amor, sabes?
Carinho, abraços, beijinhos, festas, sorrisos, ajuda, ... são formas de dar Amor aos outros. Experimenta dar Amor à mãe, ao pai, ao irmão, aos amigos, aos vizinhos e conhecidos, aos aniais e plantas e vais ver a alegria que recebes de volta.

CARIDADE

Depois de leres o texto sobre a Caridade, escreve por baixo de cada imagem a palavra que ela te faz lembrar. Tenta não repetir as palavras.

Dvd sobre Chico Xavier

Em 1968, três anos antes do histórico «Pinga-fogo», o repórter Saulo Gomes entrevistou, pela primeira vez para a TV, o médium espírita Chico Xavier num momento memorável para a história do jornalismo brasileiro.

Produzido pela Versátil Vídeo Spirite e dirigido pelo pesquisador e documentarista espírita Oceano Vieira de Melo, com a duração de 77 minutos, Saulo Gomes entrevista Chico Xavier em 1968 mostra o repórter narrando para os espectadores como é um Centro Espírita, no caso a Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, onde Chico Xavier psicografa e lê em voz alta, pela primeira vez, uma mensagem do Espírito Emmanuel.

O DVD traz também mais de uma hora de vídeos extras gravados em Uberaba e São Paulo. Esta edição comemora os 40 anos deste momento histórico do movimento espírita.

O DVD está à venda desde 1 de Dezembro passado em livrarias e em vários sites, como o da tvcei.com, a dvdworld.com.br e também em livrarias espíritas que divulgam o Espiritismo através das novas tecnologias.

VÍDEOS EXTRAS DO DVD:

EXTRA 1 - UBERABA, 1968 - 2008 - 40 ANOS DEPOIS. O vídeo mostra o repórter Saulo Gomes reencontrando, 40 anos depois, o historiador, poeta, escritor e organizador de muitos livros psicografados por Chico Xavier nos anos 60 e 70, Dr. Elias Barbosa e Dra. Dalva Borges, então presidente da C.E.C. em 1968.

EXTRA 2 - CHICO XAVIER VÊ-SE NA TV PELA PRIMEIRA VEZ. Numa demonstração de humildade, o médium de Emmanuel confessa ao repórter que ficou feliz ao se ver pela primeira vez psicografando.

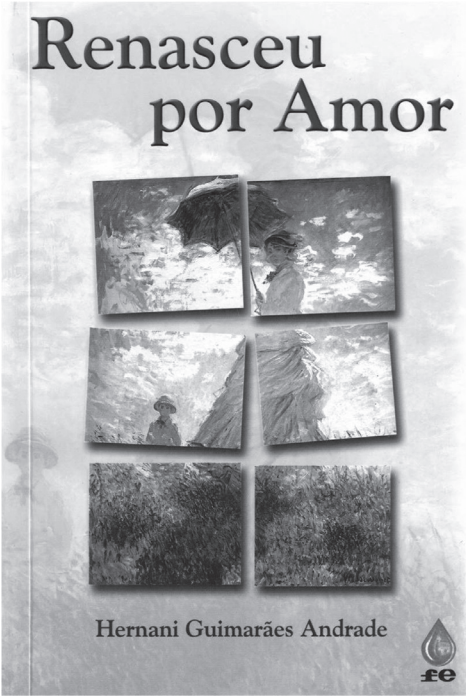
EXTRA 3 - NA CASA DE CHICO XAVIER. Eurípedes Reis, filho adoptivo de Chico Xavier, mostra, pela primeira vez e com detalhes, as dependências da humilde casa em Uberaba na qual o notável médium morou a partir de 1975 até à sua desencarnação em 2002. A casa foi transformada em um museu com visitação pública e gratuita.

EXTRA 4 - O FILHO DE HUMBERTO DE CAMPOS ENCONTRA CHICO XAVIER. Vídeo histórico no qual o filho de Humberto de Campos convive com Chico Xavier e conta, pela primeira vez, por que a família entrou com um processo contra Chico Xavier nos anos 40, obrigando o espírito do famoso escritor a passar a assinar Irmão X nos livros psicografados, a partir da tentativa de processo sofrido pelo médium e pela editora FEB. Humberto de Campos Filho se emociona ao encontrar e abraçar o médium espírita em São Paulo em 1990.

EXTRA 5 - CHICO XAVIER É ENTREVISTADO POR SÍLVIO SANTOS NO PROGRAMA "CIDADE CONTRA CIDADE". Em Março de 1970, antes do programa Pinga-Fogo (1971), Chico foi convidado por Saulo Gomes para representar a cidade de Uberaba no programa "Cidade Contra Cidade" apresentado por Sílvio Santos na então TV Tupi canal 4 de São Paulo. O médium lá compareceu porque Uberaba ganharia uma ambulância equipada para a comunidade carente da cidade. O apresentador realiza uma entrevista memorável com Chico Xavier, que respondeu sobre vários assuntos de interesse do povo brasileiro.

EXTRA 6 - O POVO DEMONSTRA O SEU CARINHO AO MÉDIUM ESPÍRITA. Em 1990, no Centro Espírita União de São Paulo, após uma sessão de psicografia, Chico recebe demonstração de carinho e reconhecimento do povo que tanto amou e beneficiou com a sua extraordinária mediunidade.

DADOS TÉCNICOS DO DVD: Título: Saulo Gomes entrevista Chico Xavier em 1968. Com: o médium espírita Chico Xavier e o repórter Saulo Gomes. Direcção e pesquisa: Oceano Vieira de Melo. Produção: Versátil Vídeo Spirite. Produção executiva: Sonia Marsaiolli de Melo. Edição: Daniel Melo. Curadoria: Fernando Brito. Embalagem da capa e pôster: Ezequias Silva. Anos de produção: 1968 – 2008. Duração: 177 minutos. Cor: Preto e Branco (1968), Colorido (2008). Formato de tela: Fullscreen e Widescreen Anamórfico. Género: Documentário jornalístico. País de produção: Brasil. Idioma: Português (Dolby Digital 2.0). Região: 0 (Todas). Código de Barras: 7895233159402. Faixa Etária: Livre para todas as idades.

Renasceu por Amor

Para falarmos do livro em apreço, começamos por registar as observações de Marlene Nobre, a grande impulsionadora do movimento que tem lutado pela mudança do paradigma materialista da Ciência, em geral e, da Medicina, em particular; primeiro no Brasil e agora no Mundo, com a fundação das associações médicas-espíritas. Diz-nos a Dra. Marlene, no prefácio do livro: «É bem provável que o leitor familiarizado com o conjunto da obra de Hernani Guimarães Andrade estranhe o título desta monografia. Afinal, o autor, presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), sempre elaborou os seus trabalhos com critério ético de rigorosa seriedade e imparcialidade, contando suas pesquisas sobre Poltergeist e Reencarnação como clássicos da investigação parapsicológica mundial.» E conclui: «Aqui está um livro que trata do Espírito, mais que isso, celebra o amor entre as almas. Sob inspiração deste sentimento sublime povoam-se os céus e a Terra, as criaturas buscam-se como abelhas procurando o néctar na ânsia de encontrar a fonte inesgotável – Deus.»

Esta obra constitui a monografia nº 7 de casos que sugerem reencarnação, de Hernani Guimarães Andrade: «Kilden & Jonathan». O relato é feito pela própria mãe de Kilden, a Sra. Marine Waterloo. Kilden é o quarto filho do casal D. Marine e Sr. Marcinho. Todos os nomes e locais são fictícios para proteger a privacidade e a integridade dos intervenientes.

É uma história enternecedora, baseada em factos da vida real, que se inicia num colégio de freiras, quando D. Marine Waterloo era uma jovem estudante de origem humilde, que estudava junto de meninas ricas, graças a uma bolsa que lhe fora concedida.

A investigação da reencarnação exige certa aptidão por parte do pesquisador, muita paciência e prévio conhecimento do assunto, adquiridos com leituras e estudos profundos, diz-nos o Eng. Hernani na introdução. Como em todas as investigações, foi enviada toda a documentação para o início do estudo científico do caso: Manual de Pesquisas de Casos que Sugerem Reencarnação, Um Caso que Sugere Reencarnação: Jacira & Ronaldo (monografia nº 3), diversos questionários e fichas para serem preenchidas, obedecendo sempre a uma pesquisa de carácter rigorosamente científico.

Ao contrário da maioria dos casos comunicados ao IBPP, que terminam antes do começo da pesquisa, pois o envio da farta documentação, muito dispendiosa, mas necessária para o estudo sério, não recebe o retorno para se iniciar a investigação, o que não aconteceu com o presente caso, em que a resposta foi célebre e muito objectiva.

Aproveitamos a oportunidade para registar aqui os dois nomes mais importantes de sempre na investigação da reencarnação a que se junta o do Eng. Hernani Guimarães Andrade (1913-2003). São eles o Dr. Hemendra Nath Banerjee (1929-1985), director do Departamento de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, na Índia, estudou centenas de casos de crianças que se lembravam de supostas vidas anteriores, não só na Índia mas em diversos países, cujas crenças e culturas não admitem a reencarnação; e o Dr. Ian Stevenson (1918-2007), médico especialista em psiquiatria, fundador e director da Divisão de Estudos da Personalidade, da Universidade de Virgínia, nos EUA, estudou cerca de 3.000 casos que sugerem a reencarnação, em várias partes do globo.

A investigação em pauta vem confirmar um dos princípios basilares do Espiritismo: a pluralidade das existências – revelado pelos Espíritos a Allan Kardec que, na altura, relutou aceitar. Até à publicação de O Livro dos Espíritos, a 18 de Abril de 1857, essa lei da natureza, conhecida há milénios, mas nunca compreendida, esteve envolta nos crepes da fantasia e da superstição. Hoje, a própria Ciência, timidamente, vem confirmando essa admirável lei biológica que integra a grande Lei da Evolução.

Carlos Alberto Ferreira

SEMINÁRIO DE PEDAGOGIA ESPÍRITA

O I Seminário de Pedagogia Espírita que se realiza no dia 24 de Janeiro, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, terá um programa de actividades atractivo. A APPE escolheu o tema "Educar para a Mudança".
Quem se quiser inscrever pode fazê-lo directamente pelo site da instituição que o organiza (www.apedagogiaespirita.org), a Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita (APPE).
Após a inscrição cada participante deve seleccionar o workshop em que se inscreve. A entrada para o seminário é de 5 euros, tendo como limite de inscrições 100 participantes.
Eis o programa: 9h-9h30m – Recepção. 9h30m – Abertura. 9h45m – "História da Educação Espírita" pela educadora Regina Figueiredo. 10h15m – "Aplicação da Pedagogia Espírita na Escola" pelo professor Hugo Gonçalves. 10h45m – Coffee-break. 11h15m – "A Pedagogia Espírita no Brasil", descrição de actividades por uma colaboradora da ABPE-Associação Brasileira de Pedagogia Espírita. 11h35m – "O professor em tempos de mudança: algumas estratégias de bem-estar e realização profissional" pela professora Luísa Cristina Fernandes. 12h00 – Projectos educacionais Inovadores: "Escola da Ponte", pelo coordenador da escola, professor Cristiano Silva. 12h30m – Objectivos e dinâmica dos workshops. 12h45m – Interrupção para almoço. 14h30m – Workshops: Educação para a morte, orientado pelos prof. José Castro e António Miranda; Educar com Amor, orientado pela educadora Regina Figueiredo e pela professora Ana Neves; Arte em Movimento, orientado pelo educador Daniel Saião e pelo professor Hugo Gonçalves; Diálogo Inter-Religioso, orientado pelas professoras Vânia Ribeiro e Andreia Teixeira. 16h30m – Coffee-breack. 17h – Debate com todos os participantes. 18h – Encerramento. Para mais informações: www.apedagogiaespirita.org - apedagogiaespirita@gmail.com - telef: 922 134 011.

CONCENTRAÇÃO E MEMÓRIAS AFECTIVAS

O Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos, na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53, promove uma conferência subordinada ao tem a «Concentração e memórias afectivas», no último sábado de Janeiro, dia 31, pelas 21h30.
Esta palestra insere-se num ciclo intitulado MOMENTOS DE SABEDORIA, organizado com variadas participações pela associação anfitriã.
Desta vez, o expositor é Jorge Gomes, vice-presidente da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), formador e editor do «Jornal de Espiritismo». Mais informações podem ser prestadas por António Teixeira / 96 121 84 94 – neebarcelos@hotmail.com.

JÁ CONHECE?

António Augusto Pinho da Silva, já conhece este nome? Então vamos apresentá-lo, ei-lo:
inicia sua caminhada em busca da iluminação interior no catolicismo, até que um dia descobre a Doutrina Espírita, ali mesmo, na Associação Espiritualista de Viseu e aconselhado por pessoa amiga atravessa a porta daquela instituição, no dia um de Fevereiro do ano de 2001. Primeiro desconfiado, como ele mesmo afirma, muito embora conhecesse a mediunidade e aceitasse a reencarnação, mas foi ficando, ouvindo, estudando, participando para o que era convidado, mostrando-se disponível.
Em Viseu organizou sua vida familiar, mas a vida levou-o para Vale de Cambra onde sente que é hora de fundar um centro espírita. É assim que em Outubro de 2006 o Movimento Espírita em Portugal passa a contar com mais um local, donde jorra a Doutrina Espírita para esclarecer, iluminar consciências e ajudar a levantar os caídos na dor, no desespero e na desesperança.
É casado, tem quatro filhos e está com meio século de existência terra, em termos culturais, estudou filosofia.
Vontade de fazer e realizar dentro da divulgação da doutrina, resolve organizar o primeiro encontro de música espírita, ali mesmo, em Vale de Cambra. E o Movimento correspondeu ao chamado. Ouviram-se vozes, ouviu-se música, viu-se a vontade de trabalhar na Arte do canto da música e da dança dos espíritas que sabem que a Arte é uma das formas mais inteligentes e sensíveis de se chegar ao coração das pessoas e de se fazer divulgação da doutrina.
Quisemos então saber de sua posição em relação à música e fomos esclarecidos de que quando era bem mais novo quis aprender órgão, para tocar na missa. Não conseguiu ser organista, mas aprendeu a ler uma pauta. Mais tarde, circunstâncias várias fizeram com que integrasse um grupo de música tradicional portuguesa, onde tocou alguns instrumentos, mas descobriu que conseguia passar para o papel aquilo que se cantava e, sequentemente, conseguia escrever melodias novas. Com a adesão ao Espiritismo, tem sido apenas uma questão de adaptar esse talento a novos propósitos e novas temáticas. É assim que as nossas canções vão surgindo, ora passando para a pauta aquilo que sua companheira Lurdes trauteia, ora escrevendo aquilo que o violão vai dizendo.
Sabe musicar, mas desafina, diz que é muito duro de ouvido, e sem o papel à frente, não executa uma única das canções que compõe.

Falemos agora doutra particularidade deste trabalhador ainda não conhecido da grande maioria de nós, a PINTURA MEDIÚNICA.
Um dia viu uma actuação do Florêncio Anton, foi uma revelação. Empolgado pensou que podia também pintar. Afinal aquilo não nada tinha nada que saber. Durante meses fez exercícios de cor com o pastel, mas o entusiasmo tal como tinha vindo também se esfumou. Por dois anos foi pintando intuitivamente. Não eram propriamente obras-primas, diz, mas viam-se. Todavia, supor que os espíritos queriam pintar através dele era coisa que se abstinha de pensar e comentar.
Mas, quando iniciou o grupo em Vale de Cambra, no desenvolvimento mediúnico surge a proposta espiritual para o trabalho a carvão e meses depois é que há lugar a algo consistente; com a abertura das instalações ao público, o que era feito em grupo restrito passou a ser feito perante a assembleia.
Mas não fica por aqui. Há ainda um livro de escrita simples, repleto de histórias, a maior parte delas verdadeiras com nomes fictícios. Já agora o título do livro para quem o quiser adquirir, pois o produto de sua venda reverte a favor da assistência que é dada aos mais carenciados da região: UM DIA UMA VIDA.

Por Raquel Soares

Cartoon